



Universidade Federal de São Paulo
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula

O ENTRE GUERRAS





CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

rodrigo.medina@unifesp.br

Home-pages:

www.forum-historiae.com.br

rodrigomedinazagni.academia.edu

Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA

Grupo de pesquisa:

www.massacres-e-genocidios.com.br





BIBLIOGRAFIA DA AULA:

Leitura obrigatória:

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1997, pp. 320-337 (“A ordem internacional no pós-guerra”)

Leitura complementar:

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1989, pp. 439-511 (“O totalitarismo no poder”).

HOBBSBAWM. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, pp. 90-112 (“Rumo ao abismo econômico”)

POLANY, Karl. *A grande transformação*. Lisboa: Edições 70, 2012, pp. 143-158 (“Os anos 20 conservadores e os revolucionários anos 30”)





MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Vídeos:

Filme: “As vinhas da ira”; dir.: John Ford, EUA, drama, p&b., 1940.

Link: http://cinemalivre.net/filme_vinhas_da_ira_1940.php

Aula: “O período entreguerras – anos 1920”, Felipe Pereira Loureiro, História das Relações Internacionais II, Instituto de Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, 2014.

Parte 1 – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=l1riQfH1RiY>

Parte 2 – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=1W9TBGzWJUc>

Parte 3 – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=uBUx8gunWyA>

Parte 4 – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=GJn94H0oVn8>

Parte 5 – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PkhshnjXH2hU>

Documentário: “A crise de 1929: a Grande Depressão”, dir.: Paul Dickin, EUA, 2008.

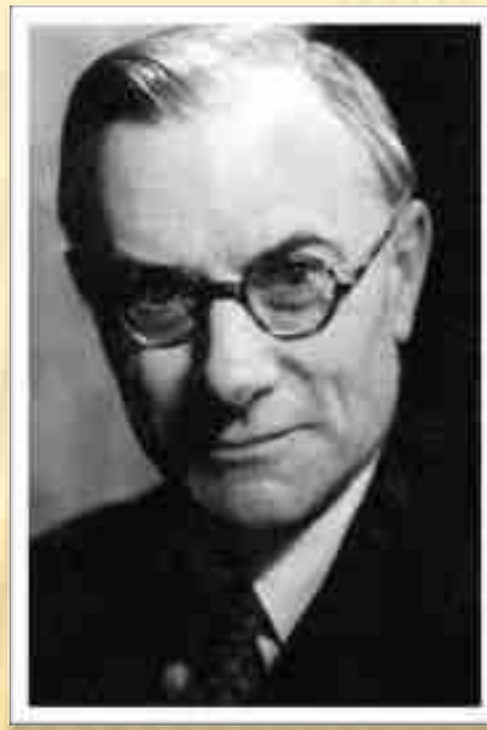
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=msxfuH56wXE>



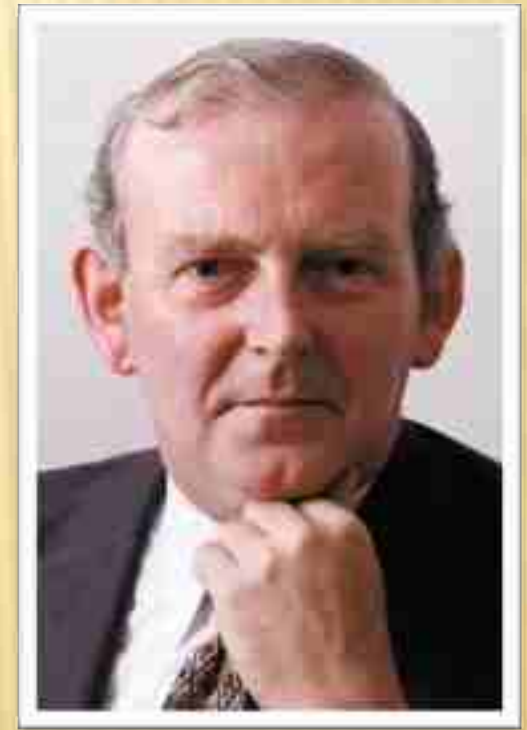
O ENTRE GUERRAS NO DEBATE HISTORIOGRÁFICO



KARL
POLANYI



EDWARD
HALLET CARR

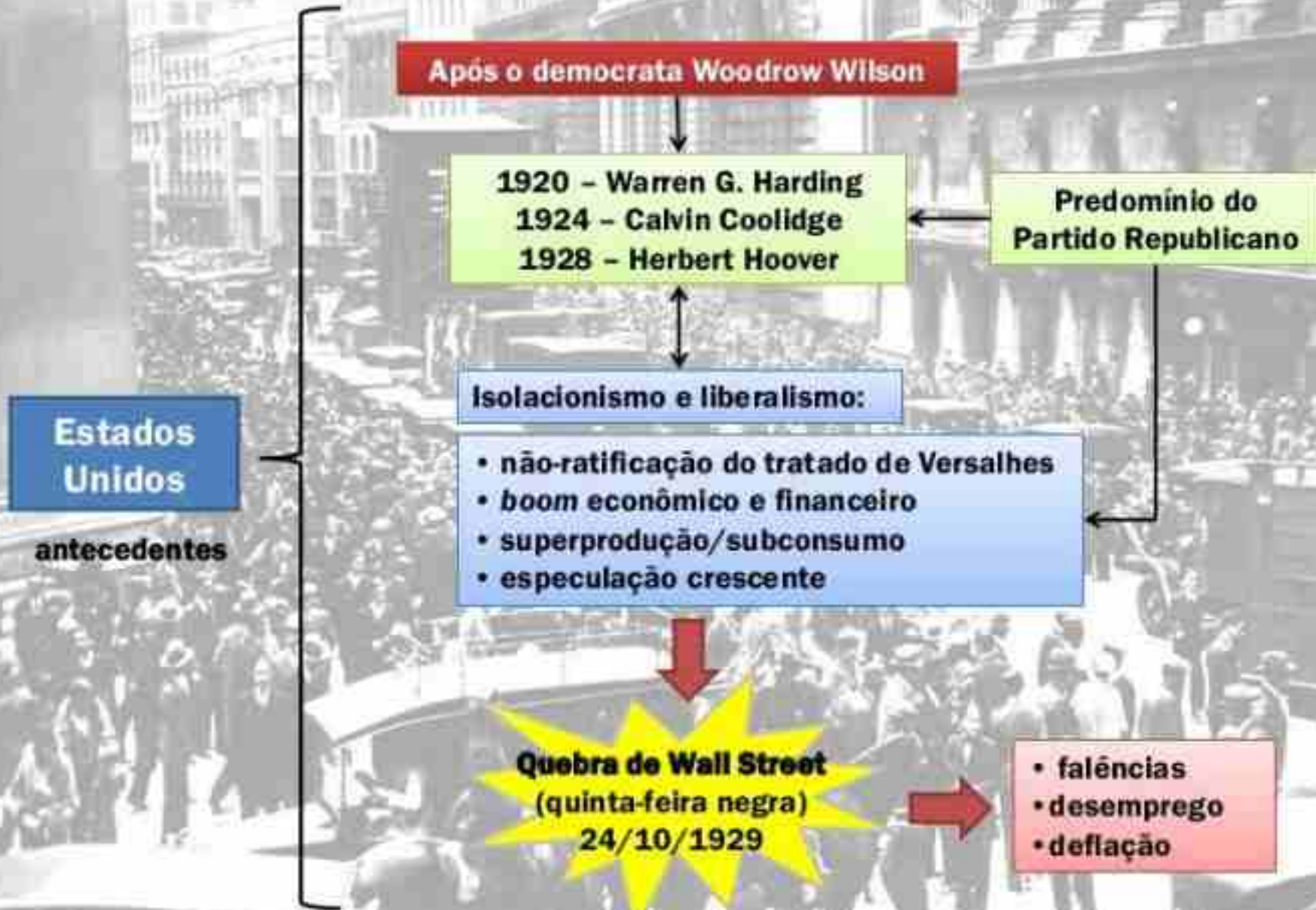


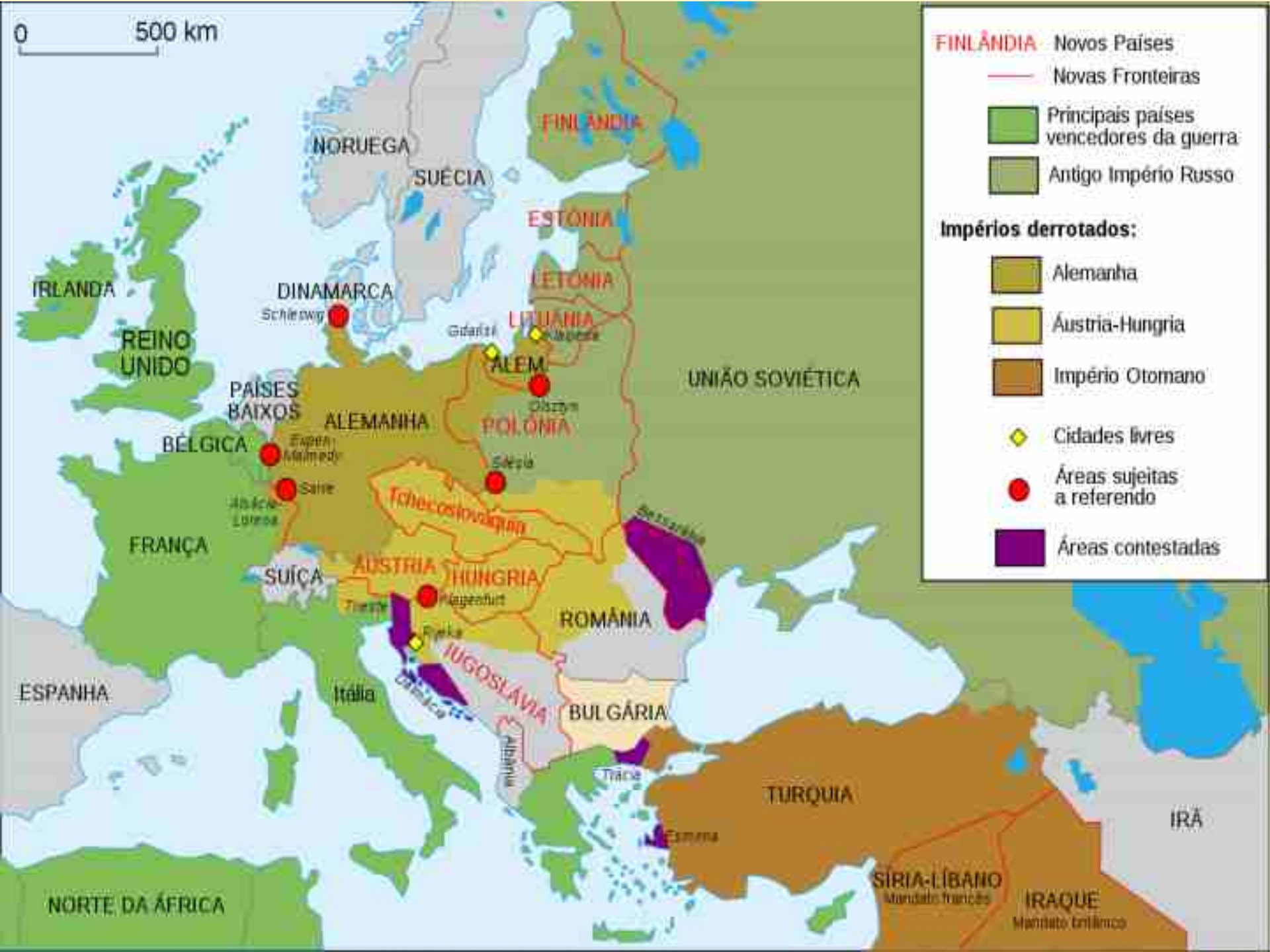
PAUL KENNEDY

WORLD'S HIGHEST STANDARD OF LIVING



Período Entreguerras





0 500 km

FINLÂNDIA Novos Países

— Novas Fronteiras

■ Principais países vencedores da guerra

■ Antigo Império Russo

Impérios derrotados:

■ Alemanha

■ Áustria-Hungria

■ Império Otomano

◆ Cidades livres

● Áreas sujeitas a referendo

■ Áreas contestadas

Países e Regiões: NORUEGA, SUÉCIA, FINLÂNDIA, ESTÔNIA, LETÔNIA, LITUÂNIA, ALEM, POLÓNIA, UNIÃO SOVIÉTICA, DINAMARCA, IRLANDA, REINO UNIDO, PAÍSES BAIXOS, ALEMANHA, BÉLGICA, FRANÇA, SUÍÇA, ESPANHA, ROMÂNIA, BULGÁRIA, TURQUIA, SIRIA-LÍBANO, IRAQUE, NORTE DA ÁFRICA.

Cidades Livres (◆): Gdansk, Vilnius, Esmirna, Trieste, Freetown.

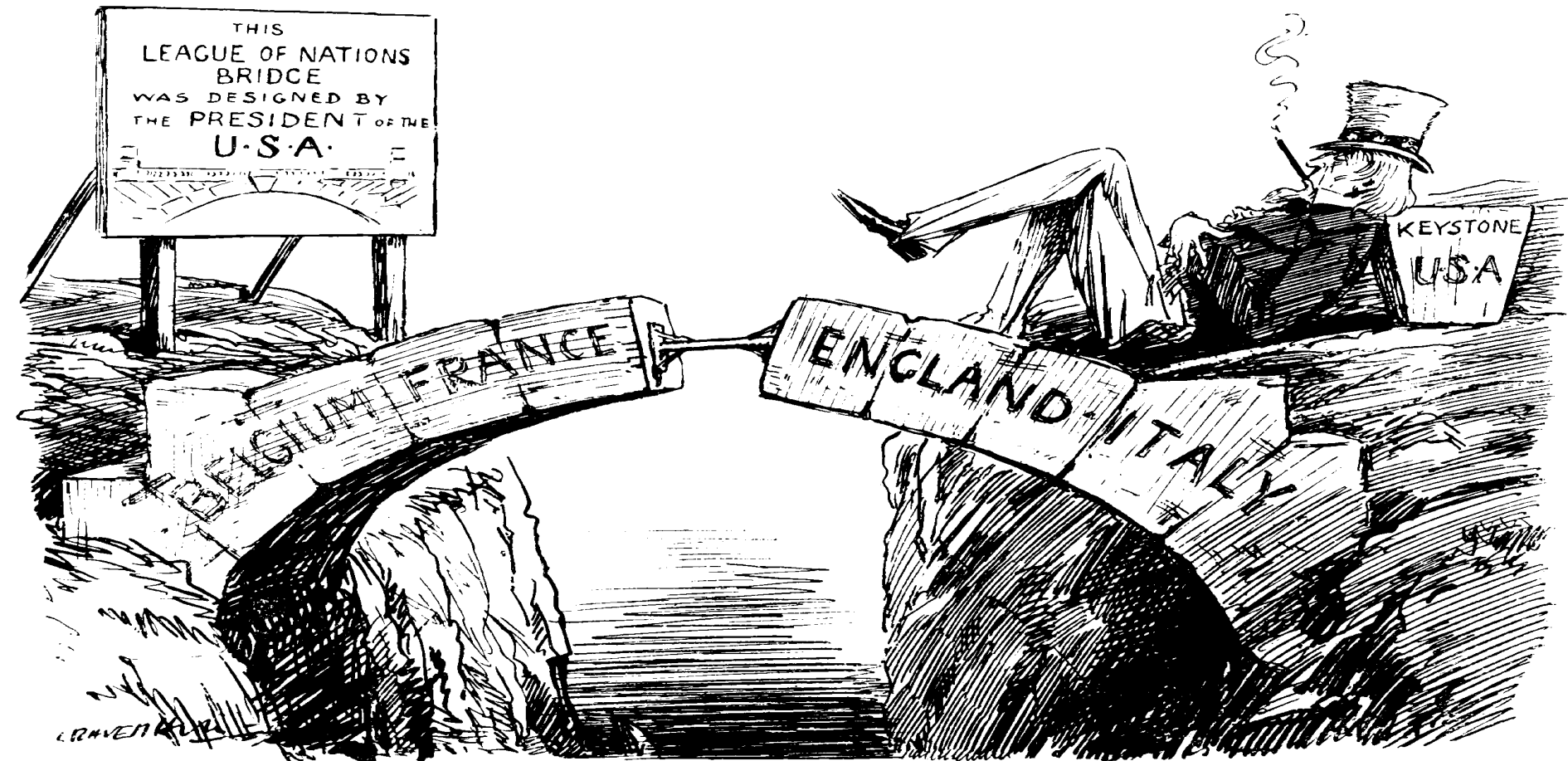
Áreas sujeitas a referendo (●): Schierow, Gdansk, Vilnius, Silesia, Esmirna, Trácia.

Áreas contestadas (■): Balcãs, Bessarábia, Trácia, Esmirna.

Outros detalhes: Mandato francês (Siria-Líbano), Mandato britânico (Irão).



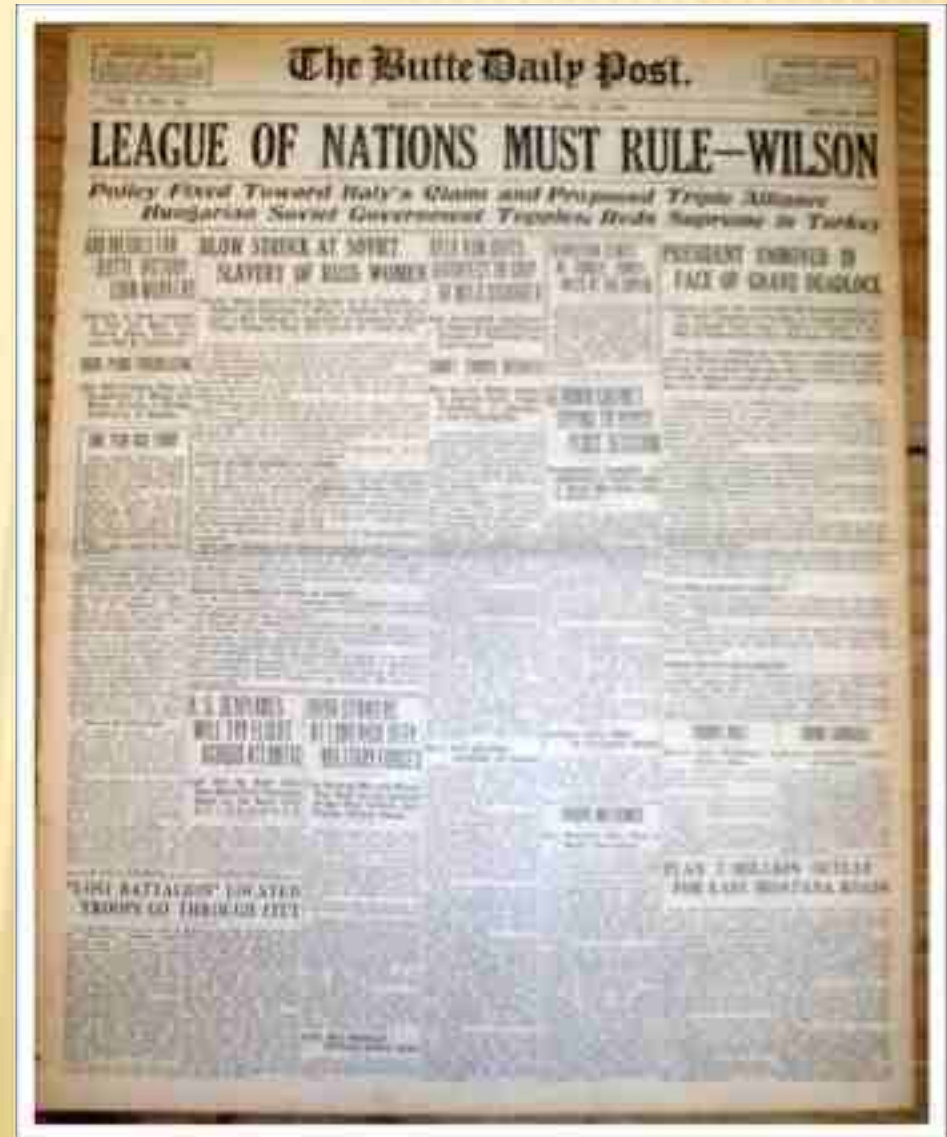
SEGURANÇA COLETIVA, EQUILÍBRIO DE PODER E O FRACASSO DA LIGA DAS NAÇÕES

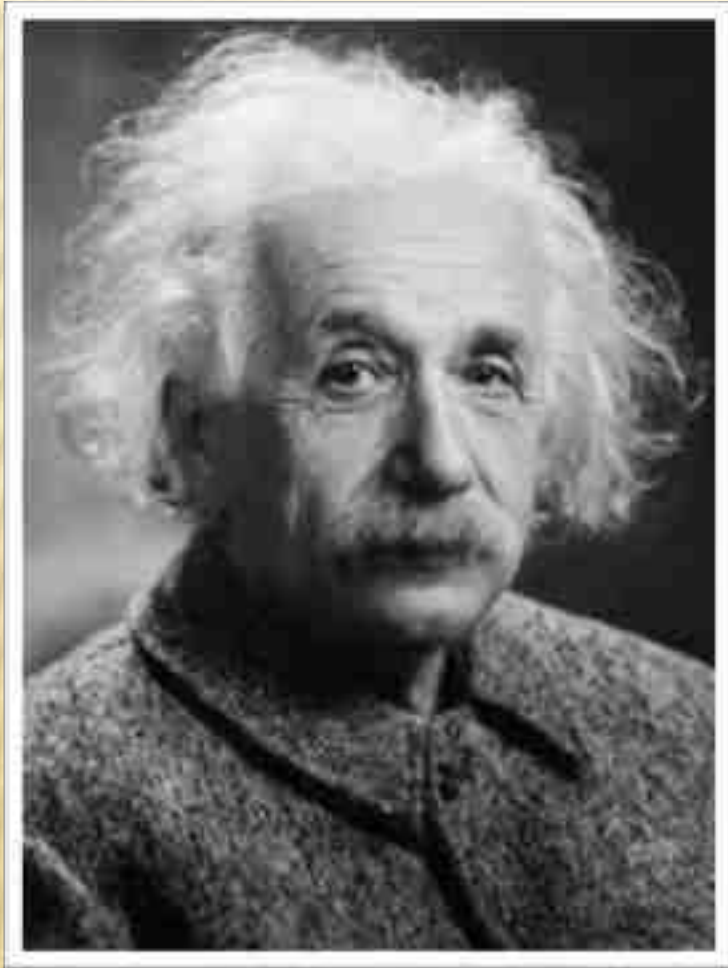


THE GAP IN THE BRIDGE.



The Butte Daily Post on 1919





Albert Einstein

"Apoio os fortes e reduzo os frágeis ao silêncio sem derramamento de sangue..."

Albert Einstein

(sugestão para escrita na fachada da Liga das Nações, como um elogio à diplomacia)



SEGURANÇA COLETIVA, EQUILÍBRIO DE PODER E O FRACASSO DA LIGA DAS NAÇÕES

- ✘ *“Podemos cobrir peles inteiras de pergaminho com cláusulas de limitações, mas somente o poder pode impor limites de poder”.*
- ✘ William Cabel Bruce



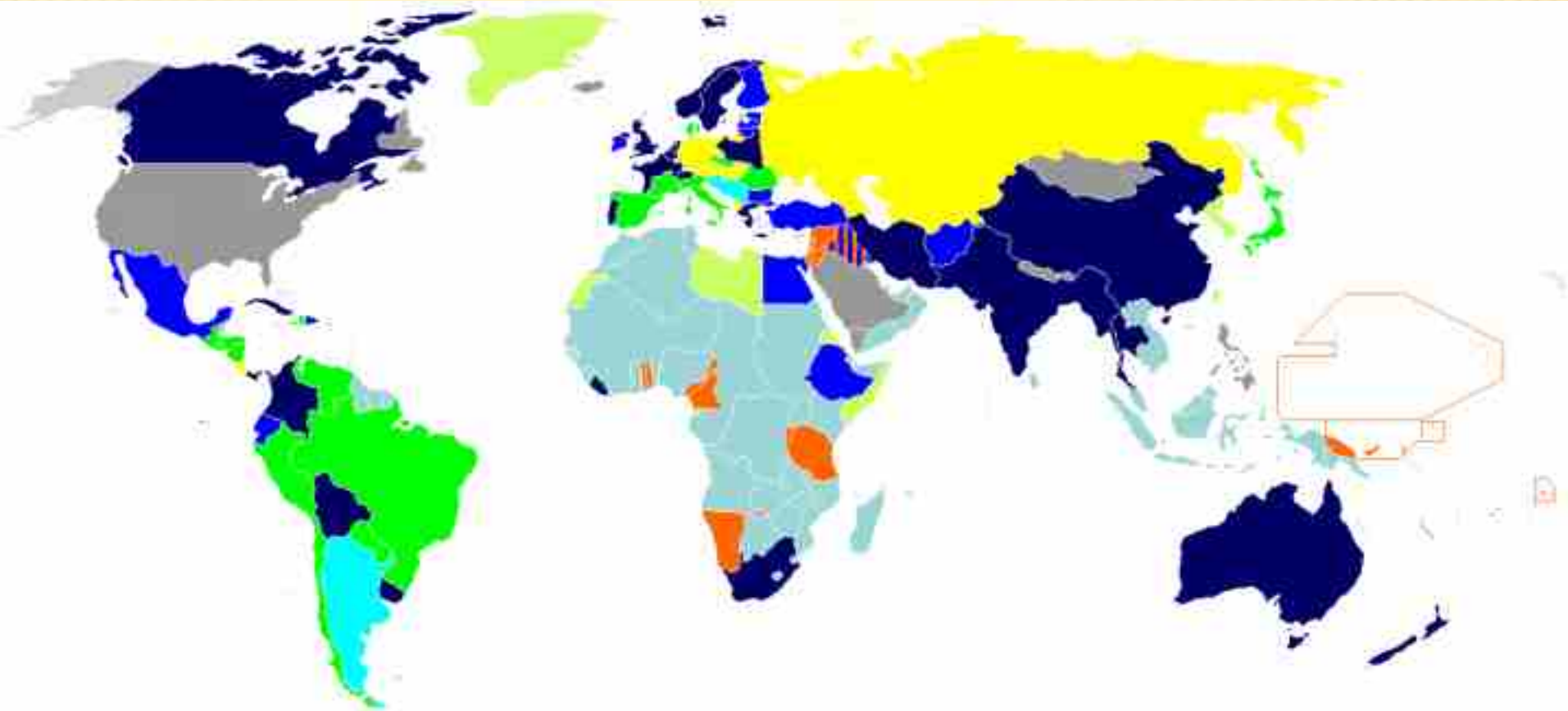


Durante o período entre guerras foram elaboradas entre Estados as alianças nos blocos que deflagraram a continuação do conflito armado mundial, num sistema internacional já submetido ao arbítrio de uma instituição de segurança coletiva, a Liga das Nações, durante um dos períodos de maior prosperidade seguido da pior crise econômica já vivenciada sob o signo do capital.

O período intermediário entre as duas guerras mundiais assistiu ainda à reconfiguração do sistema internacional frente ao gradativo declínio da hegemonia inglesa e a ascensão dos EUA no âmbito econômico, sendo a dimensão da depressão mundial da década de 1930, desencadeada pela quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929, um importante demonstrativo da nova configuração que a economia mundial obedeceria sob a hegemonia estadunidense.



Uma charge da época questionando a força que a Liga das Nações teria para manter a paz no mundo.

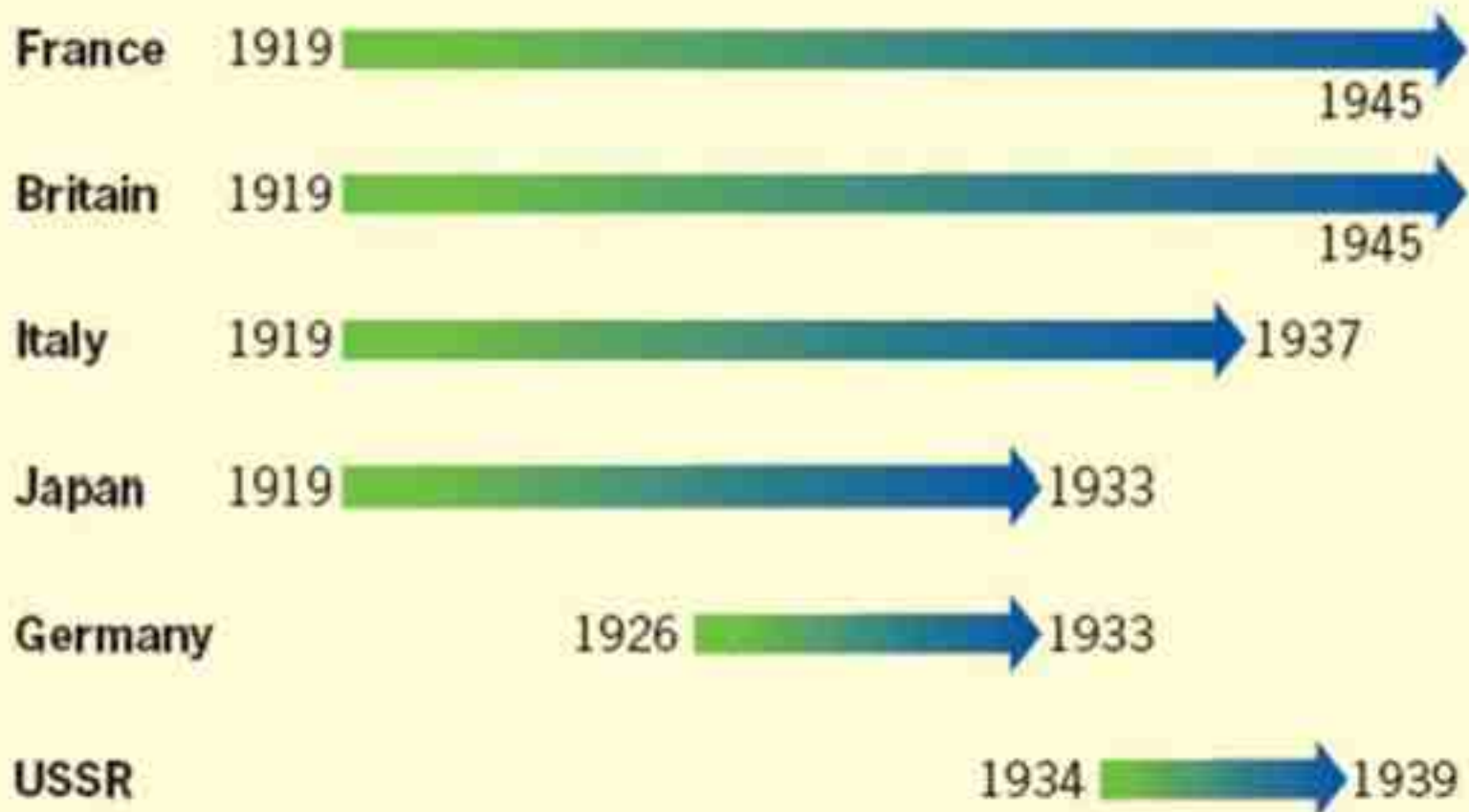


- | | |
|--|-------------------------------------|
| Founding member that stayed until the end | League of Nations mandate |
| Founding member that left and joined again | Never members |
| Founding member that left | Colonies of members |
| Joined later and stayed until the end | Colonies of members that left |
| Joined later and left later | Colonies/territories of non-members |



League
of
Nations

Membership of the League of Nations



USA never joined



Structure of the LON

- The council is made of the four strongest members of the LON they are the victors of World War 1
- The council met 4-5 times a year or periodically to settle international disputes. A total of 107 public sessions from 1920-1939.
- Decisions had to be unanimous

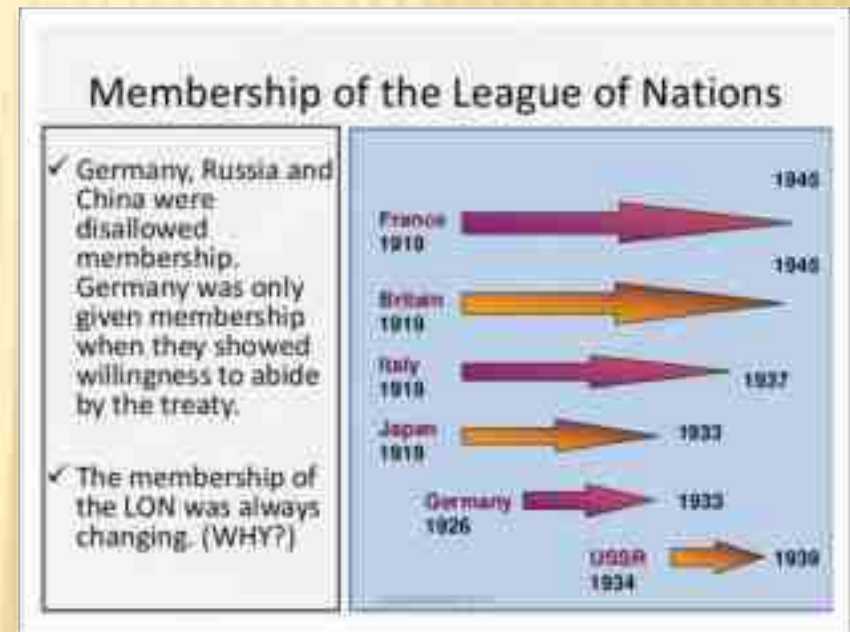
Implications?





Sob esta perspectiva, um momento chave para compreendermos a configuração do sistema internacional sob uma nova ordem e o papel assumido pelos EUA no mundo foi a criação da Liga das Nações, como desdobramento do término da Primeira Guerra Mundial; liga esta que os EUA ajudaram de forma determinante a criar e que, contraditoriamente, dela não puderam participar.

Os princípios norteadores de sua estruturação e normatizadores de sua atuação no sistema internacional foram postos à prova quando a Liga foi chamada à manutenção da ordem internacional frente à fragilidade do capitalismo mundial, ao declínio da hegemonia britânica, à ascensão dos EUA, à crise desencadeada em *Wall Street*, à ascensão de regimes totalitários na Europa e, finalmente, à ameaça de uma nova guerra mundial, cuja eclosão, resultante de todos estes fatores concatenados, demonstrou seu retumbante fracasso.







Charles Kupchan. *The end of the American Era: U.S. Foreign Policy and the Geopolitics of the Twenty-first Century* - 2002

Compreende o processo armamentista alemão, que reclamava um “lugar ao sol” no final do séc. XIX, contrapondo-o à negativa da “luxuriosa” Grã-Bretanha que detinha as maiores possessões marítimas do globo. Tanto a reivindicação da jovem nação alemã quanto a contraposição britânica tinham em perspectiva o programa naval iniciado pela Alemanha no final do séc. XIX e que já dispunha de uma marinha de guerra equiparável à potência marítima inglesa, até ali incontestável, determinando pela força a nova influência de Berlim.

A própria coalizão da Tríplice Aliança, inicialmente informal, entre Grã-Bretanha, França e Rússia, se deu em resposta às seguintes demonstrações de força por parte da Alemanha, culminando na formação de uma força expedicionária inglesa cuja função era deter o avanço continental germânico.



Charles Kupchan



LEAGUE OF NATIONS



SOCIÉTÉ DES NATIONS



Woodrow Wilson

- ✘ *“The world has a habit of going on.”*
- ✘ Woodrow Wilson



As tensões que podem ser agrupadas, conforme o fez o analista de relações internacionais Michael W. Doyle, no capítulo “A liberal view: Preserving and expanding the liberal pacific union”; publicado no livro de John Hall e T.V. Paul (*International order and the future of world politics*) entre Estados liberais (Inglaterra e França) e um Estado não-liberal (Alemanha), são resultado do próprio tratamento marginal dado pelas potências liberais ao ator não-liberal, tido como uma ameaça potencial.

A insegurança resultante fomentou, nas políticas de Wilhelm II, o próprio processo armamentista que tornou a Alemanha uma ameaça de fato, tendo como resultado do antagonismo anglo-germânico, segundo afirma Doyle, a própria Primeira Guerra Mundial.

O término da primeira grande guerra do séc. XX revelou ao sistema internacional que o longo conflito armado havia exaurido da potência hegemônica, a Inglaterra, seus recursos bélicos e financeiros, expondo as fraquezas do capitalismo mundial e evidenciando o inevitável declínio da hegemonia britânica.

A guerra ainda demonstrara que o sistema internacional, cuja desordem levava à carnificina de 1914 a 1919, carecia de instituições e mecanismos que mantivessem uma certa estabilidade entre as nações.



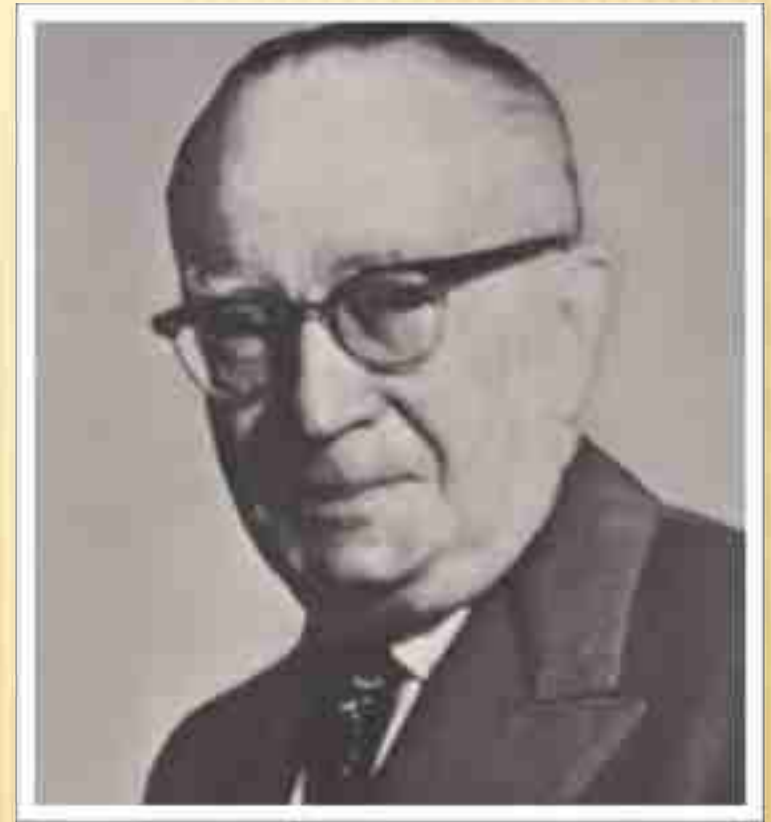
Michael W. Doyle



A ideia da criação de uma liga de nações como organismo regulador e mantenedor da segurança no sistema internacional remonta ao outono de 1916, ainda com a Primeira Guerra Mundial em curso, e consta de um memorando do Ministro das Relações Exteriores da Inglaterra ao seu primeiro-ministro.

A mesma vontade foi demonstrada pelos EUA em 1917, no “décimo quarto ponto” do presidente Thomas Woodrow Wilson, no qual reivindicava a formação de uma associação de nações cuja finalidade se assemelhava ao modelo esboçado já em 1916.

Resultado direto do armistício que pôs termo à Primeira Guerra Mundial e inclusas respectivamente nas partes I e XIII do Tratado de Versalhes, para o Hans Kohn na obra *A era do nacionalismo*, a criação da Liga das Nações, assim como da Organização Internacional do Trabalho, representou “. . . o passo mais promissor e mais ousado nas relações internacionais” até ali.



Hans Kohn





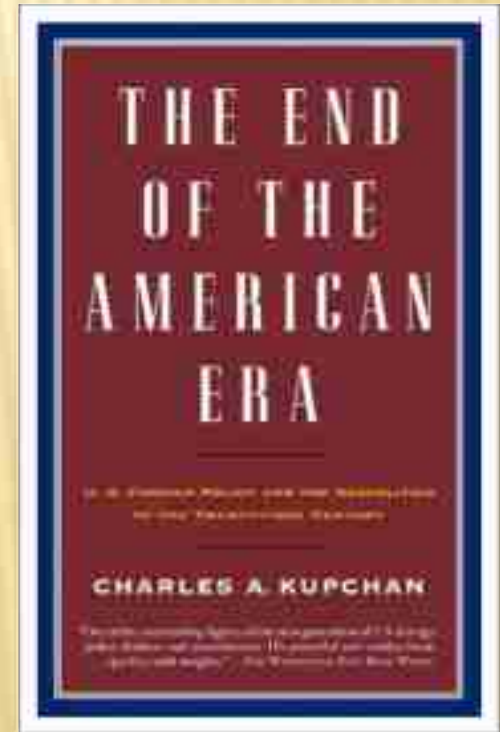
Contudo, a Liga das Nações desvelou-se um organismo frágil já desde sua criação, pela ausência de atores fundamentais a qualquer esforço de estabelecimento de um equilíbrio de poder no sistema internacional.

Além de não ter incorporado como membros os principais países perdedores da Primeira Guerra, ficava claro que o novo concerto não poderia restringir-se às potências europeias, dada a influência da política externa dos EUA e seu já visível milagre econômico.

Sabemos, porém, que a participação dos EUA na Liga foi rejeitada por seu Senado, em oposição direta à vontade do poder executivo. Kupchan afirma que Woodrow Wilson não possuía suporte político suficiente

para o grau de comprometimento que reivindicava para uma nova política externa dos EUA, que já se desenhava, na contramão do papel que lhe era requerido na Liga, como isolacionista.

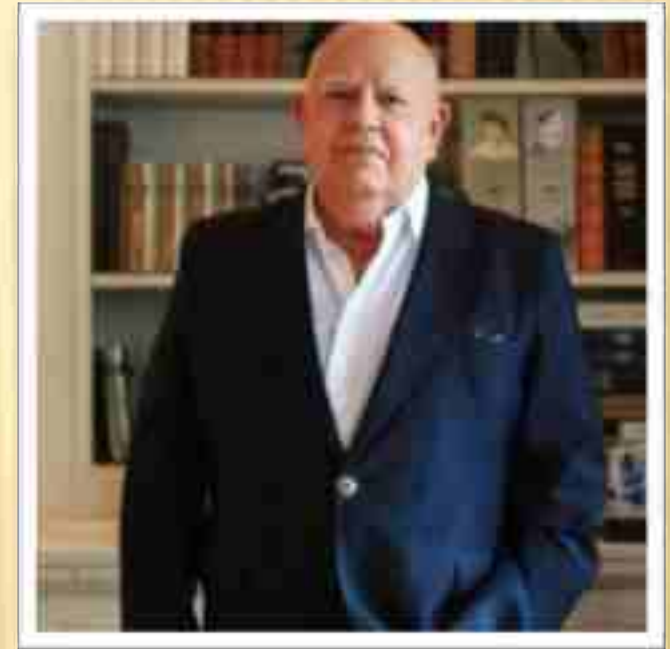
Contudo, a visão não era hegemônica. O embate dado no âmbito da arena política interna revelava que havia uma expressiva corrente que negava o isolacionismo, defendendo que a nova ordem econômica e a reconfiguração do sistema internacional após o armistício requeriam um novo papel dos EUA na manutenção da paz e, com isso, uma nova doutrina internacionalista que se readequasse às novas prioridades estadunidenses.





“A Liga das Nações tem a defendê-la, talvez, o fato de que:

- foi a primeira tentativa de organizar, de forma estável e institucional, a vida internacional;***
- sofreu o golpe inicial - e que se provou mortal - da ausência dos Estados Unidos;***
- foi prejudicada pela falta de sensibilidade e de sabedoria das potências vitoriosas na Grande Guerra na sua política de cobrança de reparações contra a Alemanha;***
- sofreu o impacto da Grande Depressão de 1929; e***
- teve contra o seu êxito a ferocidade das ideologias de direita e de esquerda, que fizeram com que durante a década de 20 e de 30 virtualmente não houvesse espaço para as acomodações no centro e para os compromissos pragmáticos.”***

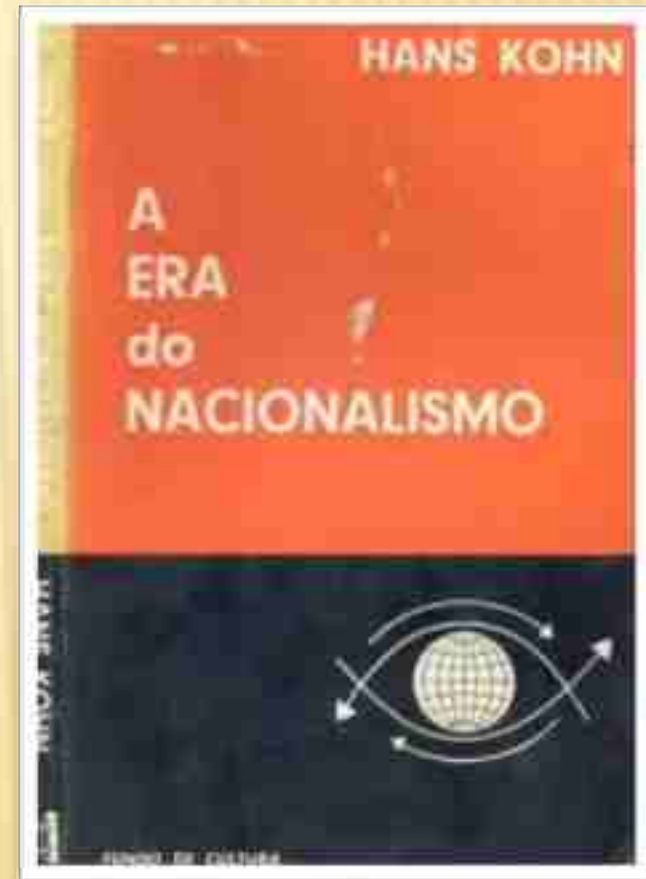


Marcos Castrioto de Azambuja

Marcos Castrioto de Azambuja é embaixador do Brasil na Argentina e ex-secretário geral do Ministério das Relações Exteriores. Palestra feita pelo autor no Colóquio Carta de São Francisco: 50 anos depois, organizado pela Área de Assuntos Internacionais do Instituto de Estudos Avançados na Sala do Conselho Universitário da USP no dia 23 de junho de 1995.



A já proeminente influência dos EUA no sistema internacional levou a posição adotada por seu governo a ser seguida por Grã-Bretanha e França que deixaram, segundo Hans Kohn, de assumir seus papéis na nova ordem mundial pretendida pelo projeto, dando espaço para que as correntes antiocidentais denunciassem a década de 1920 como o tempo de uma “geração perdida”, caracterizada pelos interesses egoísticos nacionalistas e econômicos privados dos países ocidentais capitalistas. Para Kohn, o isolacionismo adotado pelas nações democráticas deu espaço para a própria expansão do totalitarismo belicista na Europa e Ásia. Os “patrocinadores intelectuais” da Liga - Inglaterra e EUA -, 16 anos após sua fundação, sequer a apoiavam. A Liga recém-nascida já estava abandonada por seus mais expressivos membros e sem poder efetivo para arbitrar os conflitos que já se agigantavam no sistema internacional. Ainda nessa mesma perspectiva, Kohn, citando Woodrow Wilson, identificou que a dissociação dos EUA de seus aliados, no conflito mundial que acabara, acabou consistindo na condenação a um novo enfrentamento com a Alemanha num futuro próximo.





Outra oposição já desenhada no primeiro conflito mundial e que seria reavivada no mundo pós-ssegunda guerra, ocorreu entre EUA e URSS.

Ao término da Primeira Guerra Mundial, as promessas de Lênin e de Woodrow Wilson, de que a carnificina vivida entre 1914 e 1919 não seria retomada, pareciam muito semelhantes. Logo após 1919, a palavra de ordem tanto em Washington como em Moscou foi o isolamento, nos EUA em função da adoção de uma política voluntária e na URSS de forma compulsória, mesmo na vigência da Internacional Comunista, pela exaustão das forças soviéticas consumidas tanto na guerra como no processo revolucionário de 1917.

O enfrentamento que parecia adiado pela conjuntura econômica mundial se daria já no decurso da Segunda Guerra, com a disputa na frente oriental pelos pontos estratégicos tomados dos nazistas.



Vladimir Lenin addresses a congress of the Communist International (George Sheklin | Wikimedia Commons)



Devendo a Liga das Nações atuar pela manutenção da ordem internacional, para compreender sua tarefa devemos retomar o conceito proposto pelo analista de relações internacionais Hedley Bull, na obra *Anarchical Society*, de 1977, de que o sistema internacional estaria conformado naturalmente em desordem, sentença de ontologia hobbesiana.

A constatação revela a necessidade de implementação de instrumentos que ordenem este sistema, como uma liga de nações, por exemplo.

Dada esta premissa, identificamos duas formulações teóricas centrais no arcabouço de elaboração da Liga:

- o princípio de segurança coletiva
- e o de equilíbrio de poder,

respectivamente tributários das correntes liberal e realista.

Não se trata de uma exclusividade da Liga das Nações, realismo e liberalismo coexistiram como correntes que orientaram simultaneamente o sistema orquestrado pelo Tratado de Vestefália e, segundo o cientista político T.V. Paul e o sociólogo John A. Hall *McGill University* apesar de terem sido vistas historicamente como opostas ou inimigas, devem ser vistas mais acertadamente como aliadas.



SEGURANÇA COLETIVA





SEGURANÇA COLETIVA

- ✘ *“... Tem de haver então uma liga de tipo especial, que se pode denominar liga de paz (foedus pacificum), que deveria ser distinta do tratado de paz (pactum pacis) em que este simplesmente procura pôr fim a uma guerra, aquela, porém, a todas as guerras para sempre. Esta liga não visa a nenhuma aquisição de alguma potência de Estado, mas meramente à conservação e à garantia da liberdade de um Estado para si mesmo e ao mesmo tempo para outros Estados aliados, sem que estes porém por isso possam ser submetidos (como homens no estado de natureza) a leis públicas e a uma coerção sobre as mesmas. – A exequibilidade (realidade objetiva) desta idéia de federalidade, que deve se estender gradualmente sobre todos os Estados e assim conduz à paz perpétua, mostra-se por si.”*
- ✘ KANT, Immanuel. *À paz perpétua*. Porto Alegre / São Paulo: L&PM, 1989, p. 41.





- ✘ *“A razão [...] condena absolutamente a guerra como procedimento de direito e torna, ao contrário, o estado de paz um dever imediato, que, porém, não pode ser instituído ou assegurado sem um contrato dos povos entre si [...] (p. 40-41). ”*

Immanuel Kant, *A paz perpétua*



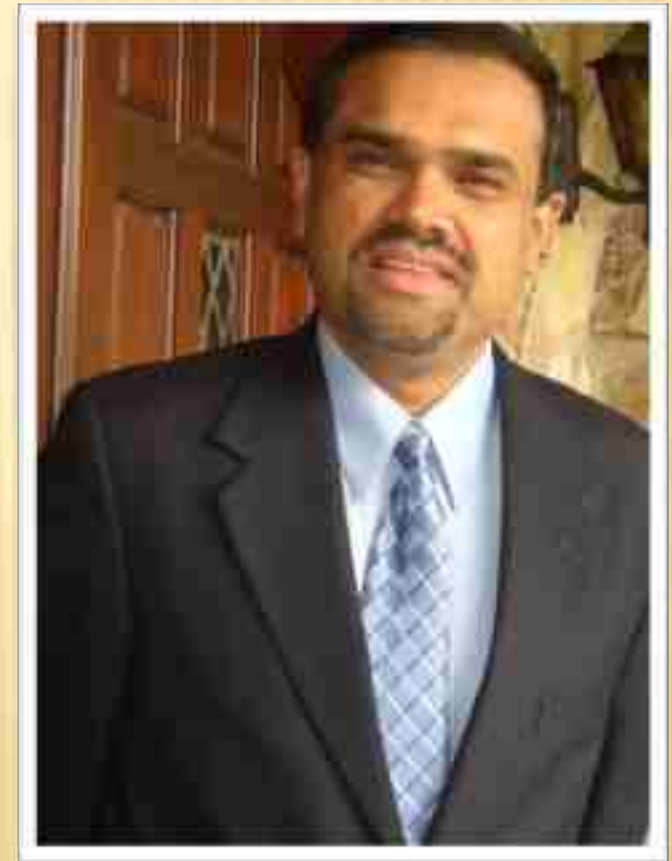
O projeto político liberal, como doutrina de segurança, ao defender a interdependência econômica entre instituições liberais, no âmbito interno aos Estados ou externo na ordem internacional, para T. V. Paul e John A. Hall seriam mais eficazes na manutenção da paz.

Para eles, os Estados liberais demonstrariam ainda um poder maior de auto-correção e, com isso, maior mobilidade para articular-se frente a novas realidades.

Doyle afirma que é o próprio modelo de democracia liberal que torna o sistema internacional mais propenso à paz.

Para ele, os Estados democráticos seriam aliados naturais o que, porém, desestabilizaria o sistema no caso de os princípios liberais orientarem sua política externa, pois haveria resistência de países anti-democráticos ou não-liberais.

Com isso, tratar-se-ia de uma paz restrita, vigente apenas entre sociedades liberais, o que não excluiria a possibilidade da guerra, esta travada apenas contra atores que os autores classificam como autocráticos.



T.V. Paul



| | |
|--|--|
| Abyssinia Crisis 1935-6 | Manchuria Crisis 1931 |
| Disarmament Conference 1932-4 | Started a worldwide campaign against leprosy and malaria in 1920 |
| Aided 1.4 million refugees in Turkey in 1922 | Locarno Treaties 1925 |
| Polish seizure (taking) of Vlna 1920 | Italian bombardment of Corfu 1923 |
| Upper Silesia settlement 1921 | Saar plebiscite 1935 |
| Greek invasion of Bulgaria 1925 | Kellogg Briand Pact 1928 |

Events in the history of the League of Nations

1. Draw a timeline from 1920 – 1940.
2. Mark the events on the left on to the timeline
3. Review the timeline at the end of the PowerPoint.



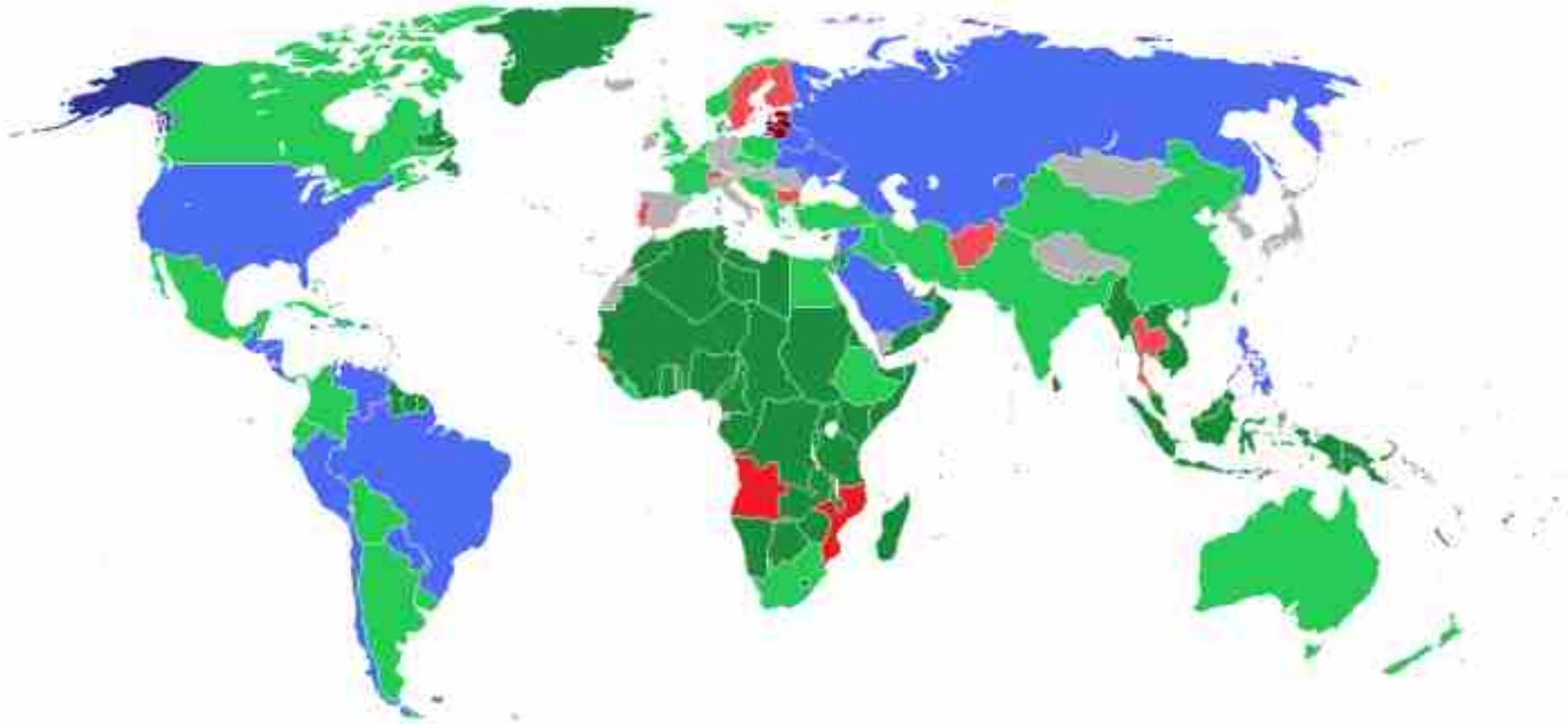
- ✘ *“Para os educadores, a leitura do livro *À paz perpétua* representa uma oportunidade para refletir sobre a guerra entre dois ou mais Estados, sua origem e caminhos para a paz. Percebe-se no pensamento de Kant a preocupação em mostrar a conexão entre a eclosão de uma luta armada e as atitudes comuns e cotidianas dos cidadãos e de seus governantes. Serve também para pensar em como, talvez, gerenciar conflitos na ou através dela, a Educação. Do argumento de Kant, de que a paz não é um estado natural, nasce também a esperança de alcançá-la, buscando na Educação o fio condutor para a mudança de atitudes das pessoas. Em todos os cenários de convivência humana existe a possibilidade de um conflito, com uma dimensão bem menor do que aquela de uma guerra, mas que pode se generalizar para toda uma sociedade. O livro reforça a necessidade de exercer a cidadania como uma forma de desencorajar a desigualdade e promover o compromisso com a causa da paz, duas condições para instituir a paz, por meio de uma liga de nações. O educador deve entender que pode cumprir com sua responsabilidade social, na instituição da paz no cenário escolar, como um microcosmo da nação.”*
- ✘ LUIZA MARIA GERHARDT, resenha de *A paz perpétua*





A organização básica da Liga das Nações

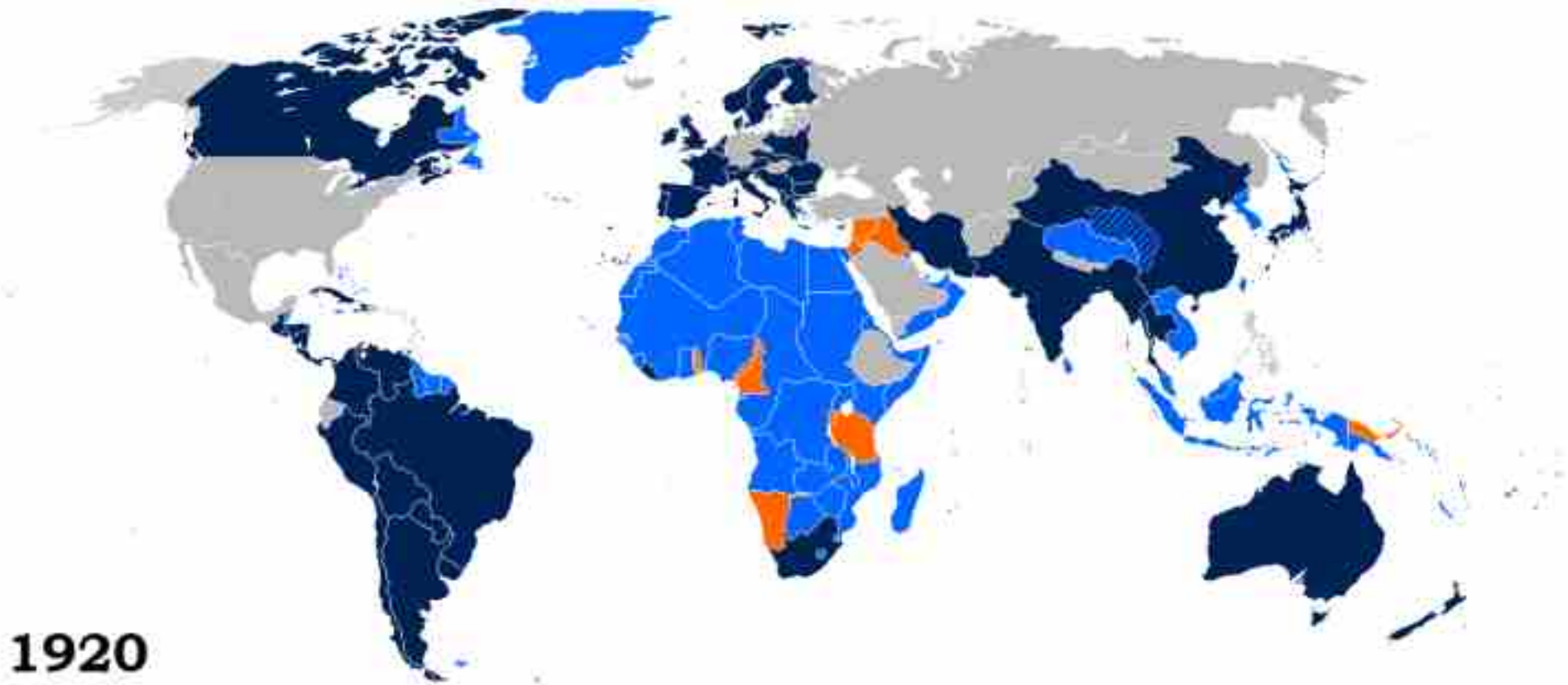




- | | |
|---|---|
| Member countries of the United Nations (UN) | Países membros de las Naciones Unidas (ONU) |
| Member countries of the League of Nations (LoN) | Países miembros de la Sociedad de Naciones (SDN) |
| Member countries of the UN and the LoN | Países miembros de la ONU y la SDN |
| Member countries of the LoN annexed by the USSR | Países miembros de la SDN anexionados por la URSS |
| Dependent territories of UN members | Territorios dependientes de miembros de la ONU |
| Dependent territories of LoN members | Territorios dependientes de miembros de la SDN |
| Dependent territories of UN and LoN members | Territorios dependientes de miembros de la ONU y la SDN |



Um mapa do mundo em 1920–45, que mostra os membros da Liga das Nações durante sua história





A axiologia desses argumentos revela uma dimensão ideológica exaltadora não só dos valores do liberalismo, senão do próprio capitalismo uma vez que, nessa perspectiva, a política externa entre Estados liberais traria estabilidade ao sistema, conduzindo a profusão do liberalismo por meio da expansão do capitalismo mundial, processo que teria contado com graves resistências de países totalitários no período entre-guerras, notadamente a Alemanha.

Evidentemente produz-se um discurso cuja axiologia reduz o expansionismo de dois modelos distintos de imperialismo ao binômio bem e mal, colocados, nesses termos, como potências democráticas e potências autocráticas.

Segundo T. V. Paul e John A. Hall, o modelo liberal teria evoluído para o institucionalismo liberal que manteria a ordem por meio de instituições internacionais que promoveriam a cooperação entre os Estados e evitariam a ascensão “predatória” de um ator sobre os demais.

Especificamente, a origem do princípio da segurança coletiva, conforme nos apontam os mesmos autores, pode ser encontrada na fundação da Liga das Nações.

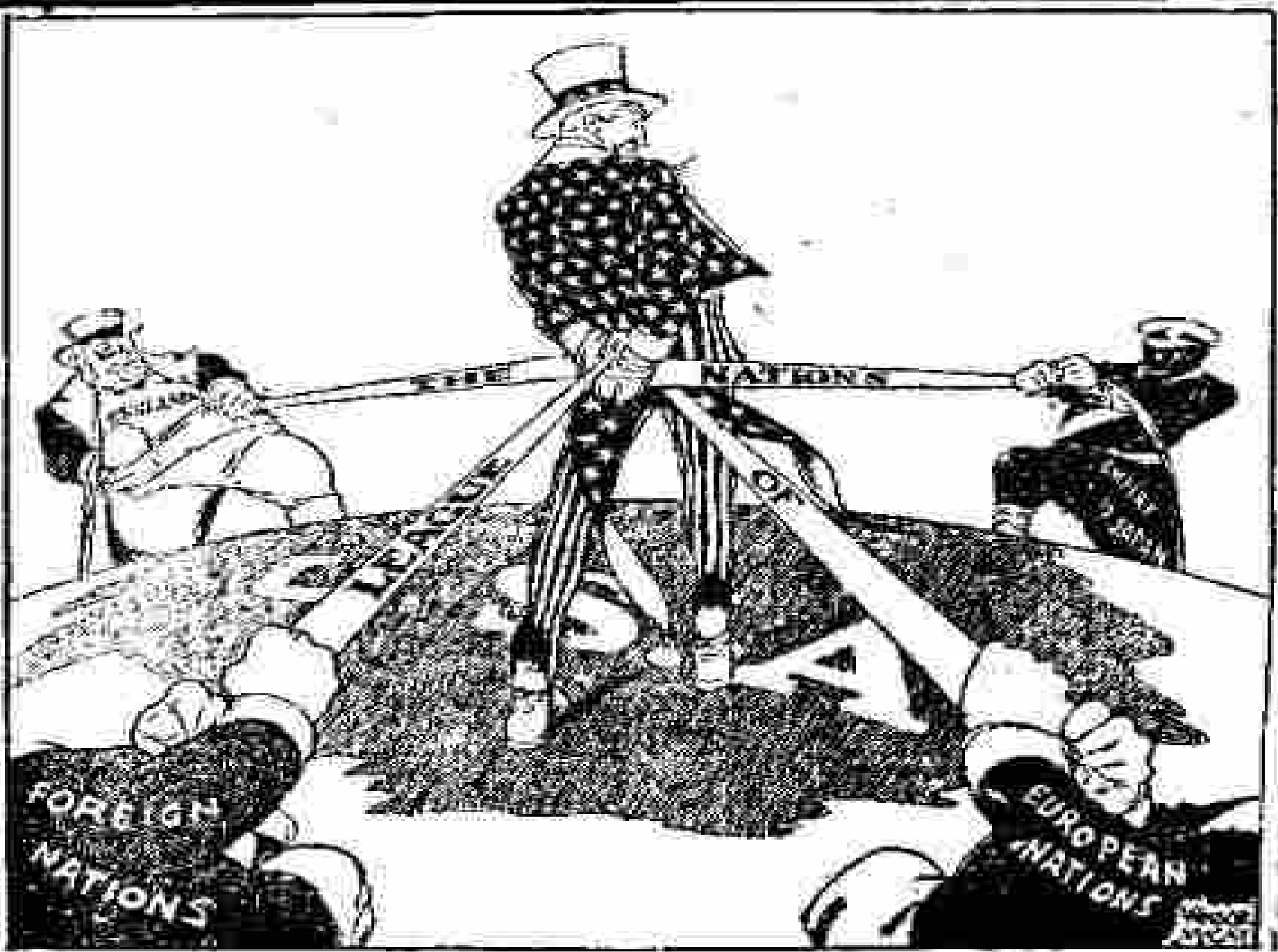
O princípio visava dar a uma instituição internacional, composta por Estados confederados, instrumentos para evitar agressões ou intervir em favor dos atores agredidos caso a violência já tivesse sido perpetrada.

O “caminho da violência”, segundo esta visão, adviria de regimes autocráticos contra Estados liberais; logo, quando um Estado autocrático golpeia o nome disso é agressão; quando um Estado liberal o faz, trata-se de ataque preventivo.



EQUILÍBRIO DE PODER

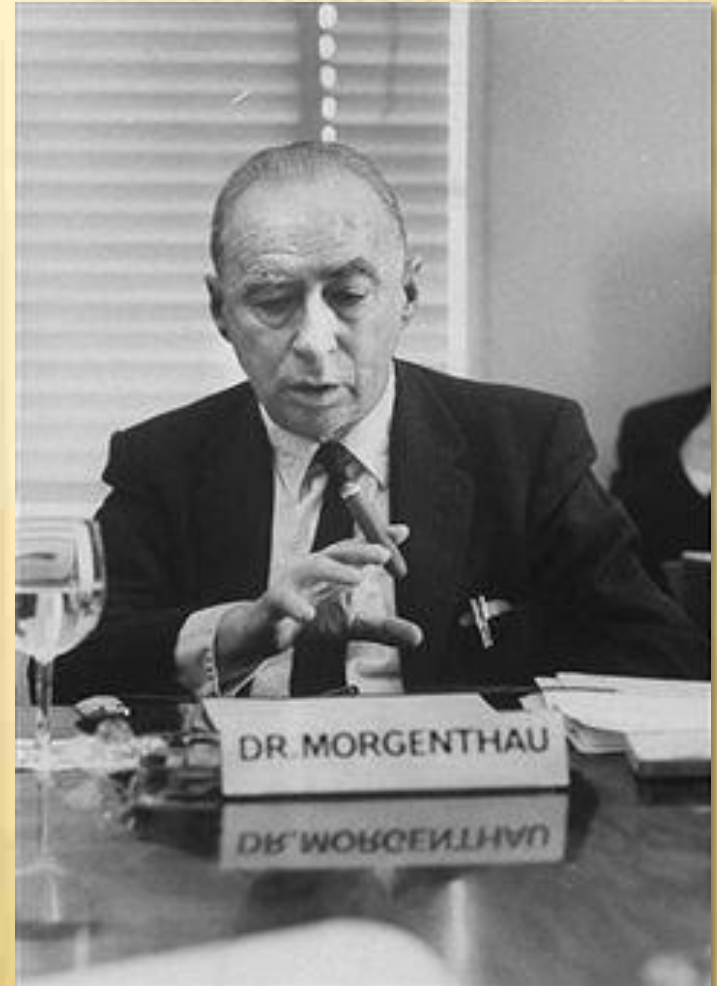






EQUILÍBRIO DE PODER

- ✘ *“A aspiração de poder por parte de várias nações, em que cada uma tenta manter ou alterar o status quo, leva necessariamente a uma configuração que é chamada de equilíbrio de poder, bem como as políticas que se destinam a preservar esse equilíbrio.”*
- ✘ MORGENTHAU, Hans. *A política entre as nações*. São Paulo, Brasília: UnB, Imprensa Oficial do Estado, 2003, p. 321





A formulação teórica do equilíbrio de poder, elaborada pelos realistas, trata-se de um esforço compreensivo dos processos políticos que levaram o Ocidente às crises da primeira década do século XX, como reflexo do declínio geral do pensamento político ocidental de caráter liberal e como um esforço para evitá-las no futuro.

Segundo o fundador das Relações Internacionais como disciplina autônoma, Hans Joachim Morgenthau, na obra *Politics Among Nations: The Struggle for Power and Peace*, de 1948, as finalidades do equilíbrio de poder seriam: manter a estabilidade e preservar os elementos do sistema internacional e evitar que um ator conquiste supremacia sobre os demais.

Morgenthau definiu o equilíbrio de poder como a configuração em que várias nações tentariam umas manter e outras alterar o *status quo* levando, pela tensão, a um equilíbrio de forças.

A visão realista sobre a ordem internacional refere a formulação de Hedley Bull de que os Estados, cujos governos respectivos estariam naturalmente voltados aos seus problemas internos, conformariam um sistema anárquico no âmbito internacional, passível de estabilidade apenas por meio do equilíbrio de poder.



Hans Morgenthau

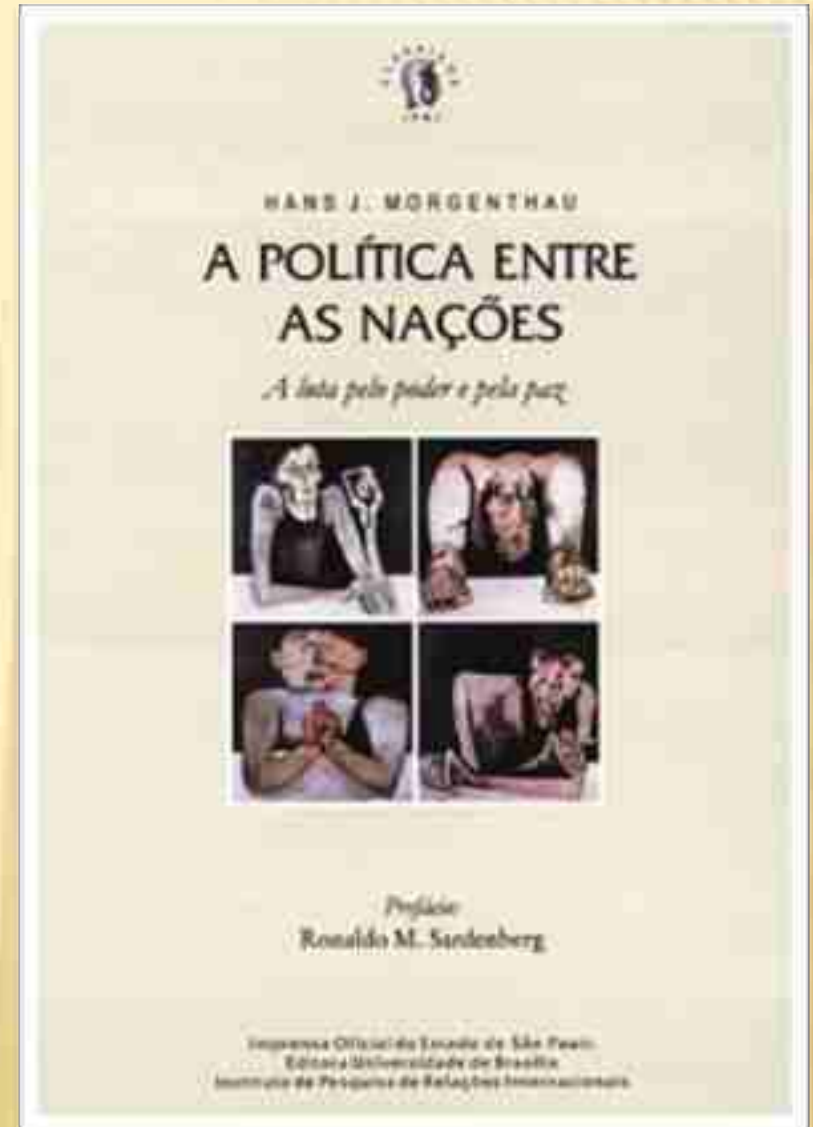


Este estado caótico negaria a crença professada nos meios liberais no progresso moral humano, verificando nas relações interpessoais a predominância do conflito e da competição, ao invés de uma cooperação que pudesse manter a paz indefinidamente.

A ideia de um sistema internacional caótico transporta esta mesma constatação, do âmbito do indivíduo, para suas esferas de representação política, bem como para estas esferas entre si.

A busca de poder seria dada, portanto, num estado de natureza hobbesiano, no qual o instinto de auto-preservação, desenvolvimento e ampliação de poder orientariam não só a conduta dos indivíduos, mas dos Estados.

Neste âmbito, a competição, como resultado de um sistema anárquico, se daria nas áreas da economia e da segurança militar, tendo como objetivo a obrevivência e a autonomia do Estado.





História das Relações Internacionais II
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula – O entre guerras



Arthur M. Schlesinger, Jr., Hans J. Morgenthau, and Isaac Deutscher (from left) on stage their panel discussion at the National Teach-in on the Vietnam War, ca. May 15, 1965





Para Michael Mastanduno, no capítulo “A realist view: Three images of the coming international order”, também publicado no livro organizado por John Hall e T.V. Paul, segundo a visão realista, a cooperação seria possível no caso de os Estados conseguirem associar estes esforços ao incremento ou melhoramento de suas posições de poder.

Para o mesmo analista, os instrumentos que mitigariam as consequências de uma ordem internacional anárquica, decorrente da ausência de uma autoridade internacional, seriam a diplomacia e o equilíbrio de poder, como mecanismos de ajuste na balança de poder.





O PERÍODO ENTRE GUERRAS E O FRACASSO DA LIGA





THE NEW YORK
 TIMES, New York,
 December 12,
 1937





The first meeting of the Assembly of the League of Nations took place on 15 November 1920 at the Salle de la Réformation in Geneva

Para Hans Kohn, a Segunda Guerra Mundial foi um reflexo revelado da profunda crise na qual estava mergulhada a civilização moderna e, dentre os fenômenos que a evidenciavam, a crise de 1929, que teve como palco inicial os EUA, era seu maior denotador.

Desta forma, a civilização ocidental e seus valores democráticos, vencedores da Primeira Guerra, provavam sua fragilidade no que parecia sua maior fortaleza: a economia, ao passo da ideia de que, na década de 1920, os EUA constituíam um milagre de prosperidade econômica em relação a um mundo que se reconstituía ainda da hecatombe de 1914 a 1918. Michael W. Doyle observou que as décadas de 1920 e 1930 evidenciaram que, economicamente, os regimes democráticos, de modelo liberal, seriam mais vulneráveis que os regimes que denominou como autoritários, sem os nomear ou sequer reconhecer caracteres autocráticos no que notadamente acredita ser uma fonte pura de democracia.



Segundo Hans Khon, o que determinaria a continuidade do conflito armado a partir de 1939 não seria exclusivamente a crise do capitalismo, cujo epicentro foi *Wall Street*, mas fundamentalmente a fraca liderança do bloco ocidental encabeçado por Grã-Bretanha e EUA, e isso nos obriga a compreender o fracasso da Liga das Nações como a organização incumbida de manter a segurança internacional, mesmo que alijada desses atores. A não-incorporação da Alemanha à Liga das Nações resultou num altíssimo custo frente ao desenvolvimento econômico que empreendeu no final da década de 1930, tendo na indústria bélica seu motriz produtivo.

Deixando de fora o ator que concentrava crescentemente poder econômico e militar a um dos pratos da balança do sistema internacional, o equilíbrio obviamente seria obliterado, fundamentalmente após as eleições presidenciais de 1932, que apesar de re-eleger Paul Von Hindenburg como presidente da Alemanha, levou a uma conjuntura que permitiria a Adolf Hitler ascender como chanceler.



In 1924, the headquarters of the League was named "Palais Wilson", after former US President Woodrow Wilson, who was credited in the memorial outside the building as the "Founder of the League of Nations"



Os mecanismos de contenção para uma eventual expansão germânica, inscritos nas cláusulas restritivas do Tratado de Versalhes, foram desde a implementação da política nazista violados, desestabilizando a segurança europeia e sem encontrar, sequer em Munich, nenhuma resistência por parte da Liga das Nações ou de atores estatais europeus como Inglaterra e França (no caso de ambos, pelo menos até a invasão alemã à Polônia, em 1939).

A potência hegemônica não conseguia se resolver sequer com sua política interna, deixando o caminho livre para a expansão nazista.

É certo que ainda em 1932 a Inglaterra, por meio de seu Comitê Imperial de Defesa, cancelou a *Ten Year Rule*, demonstrando que uma guerra próxima já era visível para algumas forças políticas; contudo, o ensaio de rompimento com o isolacionismo não foi suficiente para fazer com que o gabinete imperial recusasse prover fundos para o rearmamento inglês.

A distribuição dos poucos recursos refletiu na própria mobilização dos navios e soldados britânicos, defensivamente, demonstrando que mesmo tendo em perspectiva uma guerra contra a Alemanha não havia pretensão de fazer frente a sua expansão.

Kupchan esclarece que a desproporção entre as forças alemãs e britânicas era enorme já na segunda metade da década de 1930.



LEAGUE OF NATIONS
 Essential Stone of a World Order
NEW ORDER
 Laid 1918
Peace built on compromise

E. J. FLINN

SILENCE

(Copyright in All Countries.)



DESPROPORÇÃO ENTRE FORÇAS ALEMÃS E BRITÂNICAS

- ✘ *“In 1935, Britain’s Mediterranean fleet had enough anti-aircraft ammunition to last only one week. In 1936, Britain was spending 4 percent of its gross national product on defense, compared with 13 percent in Germany. The superiority of Nazi war machine – and the intensity of its perverse nationalism – was growing day by day.”*
- ✘ KUPCHAN, Charles. *The end of the American Era: U.S. Foreign Policy and the Geopolitics of the Twenty-first Century* – 2002.





O restabelecimento da conscrição militar obrigatória dava à *Wehrmacht* um efetivo que em 1935 excedia em cinco vezes o limite dos 100 mil soldados estipulados pelo Tratado de Versalhes. Da mesma forma, a reconstrução da marinha de guerra, a *Kriegsmarine*, e da arma aérea, a *Luftwaffe*, desafiavam o tratado e o próprio equilíbrio europeu, sem encontrar ainda nenhum tipo de resistência. As ações seguintes colocariam em uso o poderio militar alemão, que não só havia sido reconstruído, mas que superava em muitas vezes, em efetivos e equipamentos, as forças mobilizadas pela Alemanha na Primeira Guerra Mundial. Em 1936 a Alemanha interviria determinadamente na Guerra Civil Espanhola em favor do ditador Francisco Franco Bahamonde, tendo o morticínio de Guernica constituído um importante campo de provas para as novas aeronaves e técnicas de bombardeio da *Luftwaffe*. No mesmo ano, a ocupação da região desmilitarizada do Reno, apesar de ter obrigado a mobilização de tropas francesas junto à fronteira, logo assistiu a sua retirada sem oferecimento de combate.



Stuka



O mesmo processo, já em estágio avançado, levou à anexação da Áustria e, com isso, à incorporação de um efetivo de mais 100 mil homens à *Wehrmacht*, bem como da Tchecoslováquia em 1938, esta arbitrada durante a mal fadada convenção de Munich.

O efetivo alemão encontrava seu provável oponente, a Inglaterra, segundo seu *War Office*, desarmada. Seus equipamentos e efetivos eram insuficientes para manter a segurança continental ou sequer para empreender missões em seus próprios territórios coloniais.

Enquanto o nazismo iniciava um notável movimento de expansão, o consenso vigente na política ministerial britânica focava seus gastos militares exclusivamente na defesa das possessões imperiais, denunciando a inexistência de uma visão geoestratégica mais ampla e a vigência anacrônica do isolacionismo na política do primeiro-ministro Arthur Neville Chamberlain, cego para o fato de que a unidade do império dependia do próprio equilíbrio europeu.



Da esquerda para direita: Chamberlain, Daladier, Hitler, Mussolini e Ciano após a assinatura do Acordo de Munique







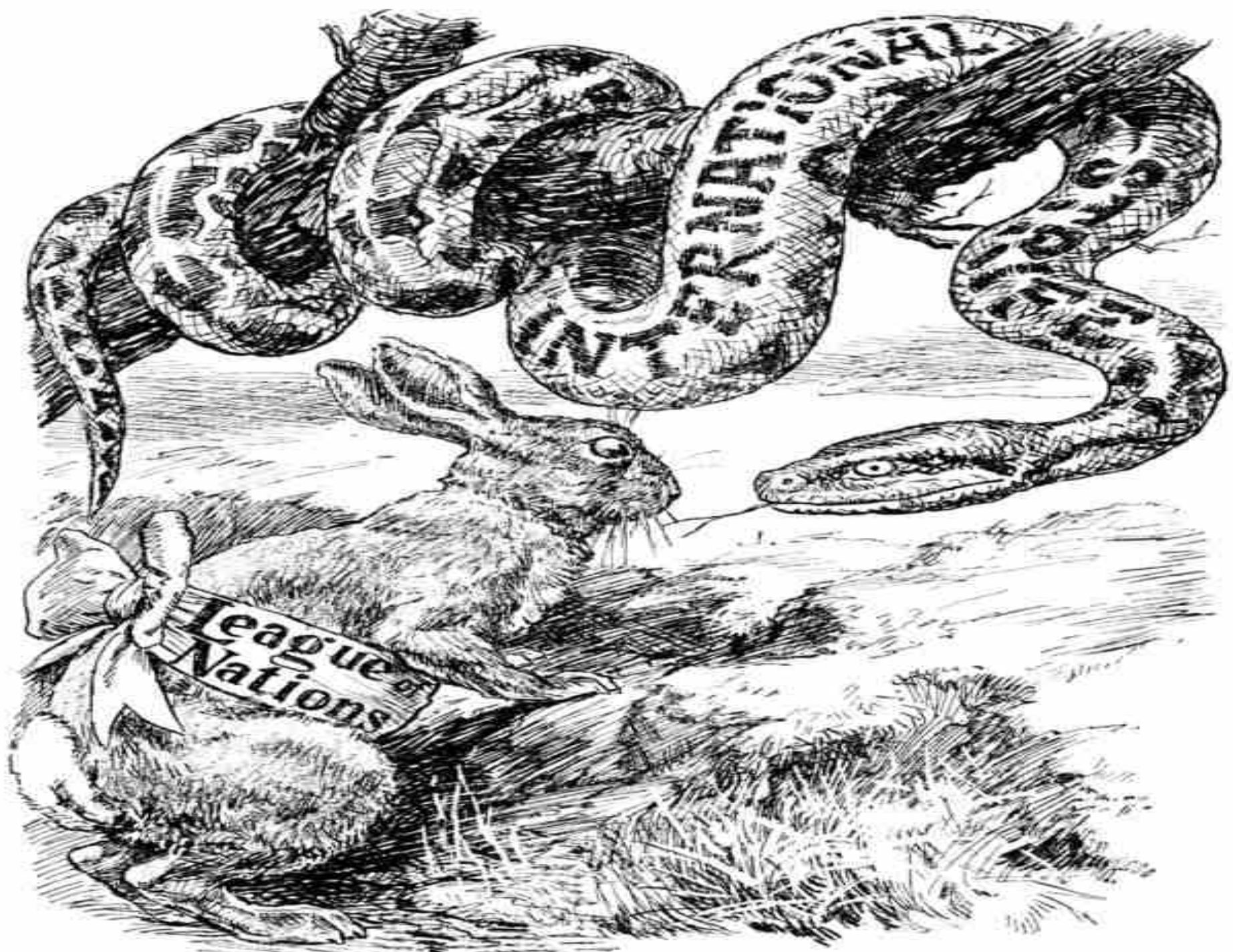
A impotência de Inglaterra e França, em Munich, resultaram não só na queda da Tchecoslováquia, mas deram à Hitler uma percepção geoestratégica do potencial que sua arma de guerra tinha no plano real, o que foi determinante para a eclosão da guerra.

Com isso Munich, que deveria ter sido o palco de esforços para a contenção da expansão nazista, foi a primeira de uma série de vitórias alemãs. Mas ao seu término, ainda que entregue a Tchecoslováquia a sua própria sorte, Chamberlain e Édouard Daladier, premier francês, comemoravam pensando de fato terem dado conta das ambições do *Führer*, contrariando a percepção acertada que Winston Churchill tivera da trágica convenção.

O gabinete ministerial britânico só conseguiu convencer Chamberlain a enviar tropas à França após esses eventos, tendo ainda que enfrentar um longo período para sua preparação, o que lhe impossibilitou de impedir a invasão nazista da própria França na primavera de 1940.



1º Ministro britânico Neville Chamberlain e o "führer" alemão Adolf Hitler na Conferência de Munique.





O fracasso da convenção de Munich em deter o expansionismo alemão, selando o destino da Tchecoslováquia; a queda da Polônia na primavera de 1939 e a eclosão da Segunda Guerra Mundial com as declarações tardias de França e Inglaterra, um ano antes de a própria Terceira República cair; denunciam não apenas a falência da Liga das Nações como órgão regulador e mantenedor da estabilidade e da segurança no sistema internacional; demonstram ou que os próprios princípios que nortearam sua pífia atuação falharam, ou que a forma com que os princípios foram aplicados teria sido equivocada.

A inação não só da Liga mas da potência hegemônica frente ao rearmamento e a expansão germânica durante a década de 1930 corroboram a tese de que grandes estratégias eram requeridas, frente ao grande problema que se agigantava no horizonte no sistema internacional, tendo a enorme incapacidade de percepção desses problemas resultado na catástrofe sangrada de 1939 a 1945.



1º Ministro britânico Neville Chamberlain e o "führer" alemão Adolf Hitler na Conferência de Munique.



Para T.V. Paul e John A. Hall, um dos maiores problemas apresentados no princípio da segurança coletiva era o de que as instituições internacionais agiam lentamente, se comparadas às violências perpetradas por Estados agressores.

No caso do expansionismo alemão, o problema identificado por Paul e Hall se deu tanto para evitar as agressões quanto para socorrer os Estados agredidos a tempo.

Não que a violência do Estado nazista não pudesse ter sido identificada como crescente em tempo hábil, mas os próprios mecanismos de funcionamento da já debilitada Liga, ou das nações que isoladamente ensaiaram frear o expansionismo nazista, não puderam mobilizar contingentes suficientemente preparados para a tarefa, ou sequer orquestrar uma ação conjunta nesse sentido.

O cientista político e historiador George Frost Kennan, bem como Henry Alfred Kissinger, na análise que fizeram da obra de Tocqueville, atribuem o problema da lentidão à própria natureza do sistema democrático liberal.



O expansionismo germânico foi posto em prática por Adolf Hitler, o líder da Alemanha Nazista



O PROBLEMA DA LENTIDÃO NO SISTEMA DEMOCRÁTICO LIBERAL

- × *“... democracies are slow to threaten when threats are needed, and slow to disengage when a cessation of hostilities would be rational – in large part because the mobilization of the people necessitates a raising of stakes and passions.”*
- × George Frost Kennan
- × Henry Alfred Kissinger





Mas os erros não foram perpetrados apenas no calor da hora. Pode-se dizer, firmemente, que o antagonismo anglo-germânico do pré-Primeira Guerra, apontado por Michael W. Doyle, foi repetido quando de seu armistício.





História das Relações Internacionais II
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula – O entre guerras





As cláusulas restritivas do Tratado de Versalhes foram elaboradas com base na distinção não apenas entre Estados ganhadores e perdedores da guerra, mas fundamentalmente entre Estados liberais e não-liberais, sendo a estes empreendido o mesmo tipo de estigma e marginalização, cujo resultado foi a não incorporação da Alemanha à Ligas das Nações. A insegurança frente a articulação de países liberais agravou a beligerância germânica a ponto de serem militarizadas todas as suas relações políticas e econômicas, resultando no conflito armado de maiores e mais trágicas proporções da História Contemporânea. O antagonismo não só fomentou uma espiral de conflito como o levou a proporções até ali nunca vistas. Quando pensamos nos princípios de segurança coletiva e de equilíbrio de poder como instrumentos de manutenção da ordem internacional, devemos pensar nos atores que os utilizaram e segundo quais orientações o fizeram. A liga não contava com atores fundamentais no sistema internacional como Inglaterra e EUA (por conta de seu poder econômico e influência na política externa dos demais países).



Chegada de Chamberlain a Londres após as negociações em Munique, em 1938



E estes países, individualmente, acertavam-se na prática isolacionista decorrente das políticas adotadas após a crise de *Wall Street*. O período entre-guerras demonstrou portanto que o equilíbrio de poder não havia sido suplantado pela segurança coletiva. O princípio de segurança coletiva, mais acertadamente, foi absorvido pelo equilíbrio de poder no método que Morgenthau designou como das alianças, como normatizadora de uma conduta moral e legal no sistema internacional. Dentro da aliança viu-se a paz liberal que desde o início já dissemos ser restrita aos atores liberais, estes em relação aos atores não-liberais resistiram anacronicamente à força irresistível da guerra. No caso da Segunda Guerra, o equilíbrio de poder estava no discurso tanto dos atores imperialistas quanto daqueles pelo *status quo*. Ambas as alianças legitimaram suas ações com base, de uma forma ou de outra, no princípio do equilíbrio de poder e cometeram seus maiores erros também com base nesses princípios. No caso da Tchecoslováquia o argumento nazista, aceito por Inglaterra e França, era o de compensação; enquanto Alemanha e Inglaterra visivelmente empreendiam uma corrida armamentista.



Parada nazista realizada em Viena, Áustria, em celebração ao *Anschluss* (anexação da Áustria pela Alemanha), em 1938.



O vocabulário que seria criado pelos realistas já estava em voga nas relações internacionais. As redes de aliança, explicadas no arcabouço teórico realista, ao invés de sustentarem a paz acabaram tragando potências militares para uma espiral de conflito que em pouquíssimo tempo transformou contendas locais em conflitos mundiais, nas duas guerras. Enquanto a teoria é validada pelo desejo universal pela busca de poder, por uma superioridade permanente (referência hobbesiana), a busca de vários atores por esse fim, que em tese levaria ao equilíbrio (uma vez que seus esforços compensariam a superioridade um do outro), levou a uma guerra várias vezes pior que a primeira, em todos os sentidos. A teoria realista pode ser validada aí em razão de o mecanismo compensatório não ter funcionado pelo desproporcional aumento de poder da Alemanha, tendo como resultado a guerra, que segundo o princípio do equilíbrio de poder pode ser nominada como antiimperialista, por parte dos Aliados; e imperialista, por parte do Eixo.



Anexação da Tchecoslováquia 1938



O fracasso da Liga poderia então ser tributado pelo não empreendimento da guerra preventiva, a terceira categoria realista. A lição que a Segunda Guerra Mundial deixou ao realismo é a de que as políticas de equilíbrio de poder não são fixadas sob bases certas, como a mecânica de uma balança; mas no imponderável, de onde de fato parte seu desenvolvimento: nas condições de extrema incerteza da realidade. Foi exatamente o que não houve em Munich! Para Morgenthau, durante o que chamou de “período de ouro” do equilíbrio de poder, nos séculos XVII, XVIII e XIX, teria havido uma unidade intelectual moral na política internacional europeia, como uma espécie de parâmetro para a avaliação da conduta das nações. O século XX, das duas guerras mundiais, teria carecido dessa moral e o erro foi o de não ter-se percebido isso a tempo, em especial em relação à política externa do *III Reich*. A política anacrônica anulou as possibilidades de o princípio de equilíbrio de poder orientar acertadamente a conduta de Inglaterra e França, que sequer apoiavam a Liga. A precária paz do período entre-guerras ruiu frente à expansão alemã, levando a Liga e seus princípios consigo.



Anexação da Áustria 1938



A GRANDE DEPRESSÃO



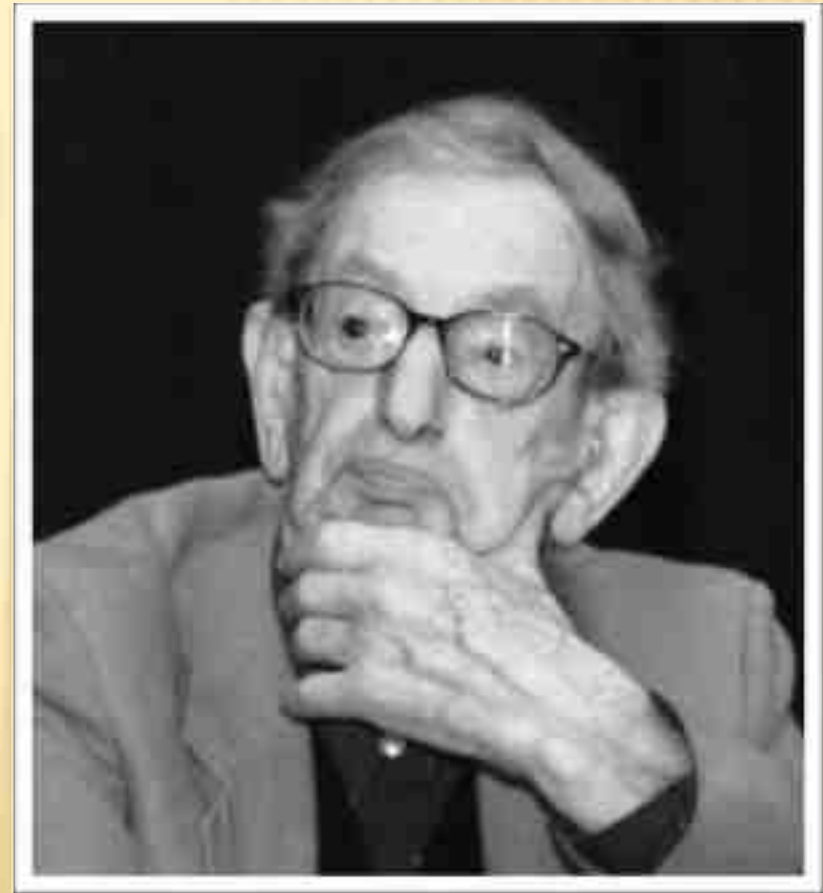


Eric Hobsbawm; “Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991” – 1994 - nos diz que não há sentido, para o historiador, fazer especulações sobre o que não aconteceu ou o que não poderia ter acontecido.

No entanto, para caracterizar o período entre-guerras como uma trajetória rumo ao abismo econômico o exercício ajuda a compreender o colapso econômico havido entre as guerras e o seu profundo efeito na história do séc. XX.

Se não tivesse havido a pior crise já experimentada sob o signo do capital:

- Não teria havido Hitler
- Não teria havido Roosevelt
- O sistema soviético não teria sido visto como uma alternativa possível ao capitalismo mundial.



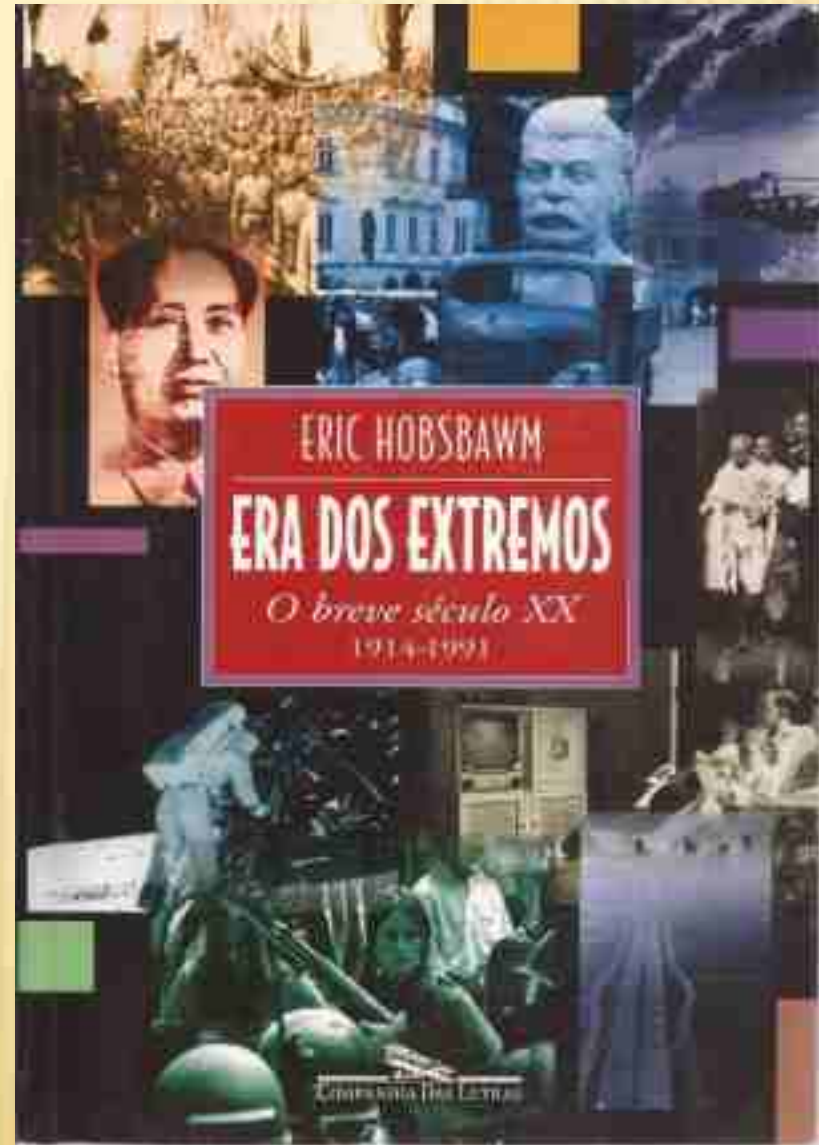
Eric Hobsbawm



OS SIGNIFICADOS HISTÓRICOS DA CRISE DO CAPITALISMO NO ENTRE GUERRAS

- × “... O mundo da segunda metade do século XX é incompreensível se não entendermos o impacto do colapso econômico.”
- × “... Entre as guerras, a economia mundial capitalista pareceu desmoronar. Ninguém sabia exatamente como se poderia recuperá-la.”

HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 91.





A Grande Guerra como Revolução Mundial devastou apenas partes da Europa mas consistiu no aspecto mais dramático do colapso da civilização burguesa do séc. XIX espalhando-se mais amplamente na forma dos movimentos de libertação coloniais; à exceção dos EUA e grandes regiões da África colonial central e setentrional.

A Grande Guerra foi seguida e um colapso mundial que se estendeu por todas as realidades onde houvesse transações impessoais de mercado.

EUA = epicentro da Grande Depressão do entre guerras e que mudou as certezas econômicas do mundo.

O que se sabia até ali (certezas do séc. XIX):

Ciclo do comércio = expansão e queda esperava-se sua ocorrência, com variações, a cada período de 7 a 11 anos.

No final do séc. XIX, uma periodicidade mais extensa começou a chamar a atenção de economistas e homens de negócio.

1850 a 1870 – Boom econômico espetacular

1870 a 1890 – vinte anos de crise e incertezas econômicas período já referido por vários autores como sendo o de “Grande Depressão” do que discorda Hobsbawm.

1890 a 1920 – outra onda de progresso da economia mundial

No início da década de 1920 o economista russo Nikholai Kondratiev identificou um padrão de desenvolvimento econômico a partir do final do séc. XVIII (ascensão da economia industrial) a partir de “ondas longas” ou “longos ciclos” de 50 a 60 anos embora não conseguisse explicar esse movimento de expansão e contração da economia mundial.



Identificou acertadamente, no início da década de 1920, que a longa onda da economia mundial estava para terminar.

O acerto rendeu-lhe a difusão universal, na literatura econômica, da tese dos “longos ciclos” conhecidos como “ciclos de Kondratiev”.

Apesar de os ciclos terem sido aceitos como “fenômenos naturais” da economia por parte de homens de negócio e economistas apenas os socialistas, a partir da obra de Karl Marx, defendiam que os ciclos faziam parte de um processo pelo qual o capitalismo gerava suas contradições internas e insuperáveis pondo em risco a existência do sistema econômico como tal.

Enquanto se esperava que a economia mundial seguisse crescendo pela primeira vez na história do capitalismo as flutuações que caracterizavam o sistema representavam perigo à existência do sistema. A curva de subida, que caracterizara a economia mundial desde fins do séc. XVIII parecia interromper-se.

História da economia mundial, desde a Revolução Industrial até 1929:

- Acelerado progresso técnico
- Contínuo mas irregular crescimento econômico
- Crescente globalização (divisão mundial do trabalho cada vez mais complexa e elaborada)
- Crescimento da rede de fluxos e intercâmbios que ligavam todas as partes da economia mundial ao sistema global



O progresso técnico continuou e até se acelerou na Era das Catástrofes, contudo, ao invés de ser instrumentalizado para a produção de meios de vida foi movido para a produção dos meios de morte com seu deslocamento para outro setor produtivo: a indústria bélica na era das guerras mundiais.

1929-1933 – Grande Depressão - O crescimento econômico não cessou apenas diminuiu o ritmo.

EUA – maior e mais rica economia da época:
Taxa média de crescimento do PNB per capita da população – entre 1913 e 1938 = 0,8% ao ano.

Produção Industrial Mundial de 1913 a 1938 = metade da taxa de crescimento do quarto de século anterior.

Nos anos entre guerras sob um aspecto a economia mundial não estava em expansão: o da globalização econômica => a integração da economia mundial estagnou ou regrediu.

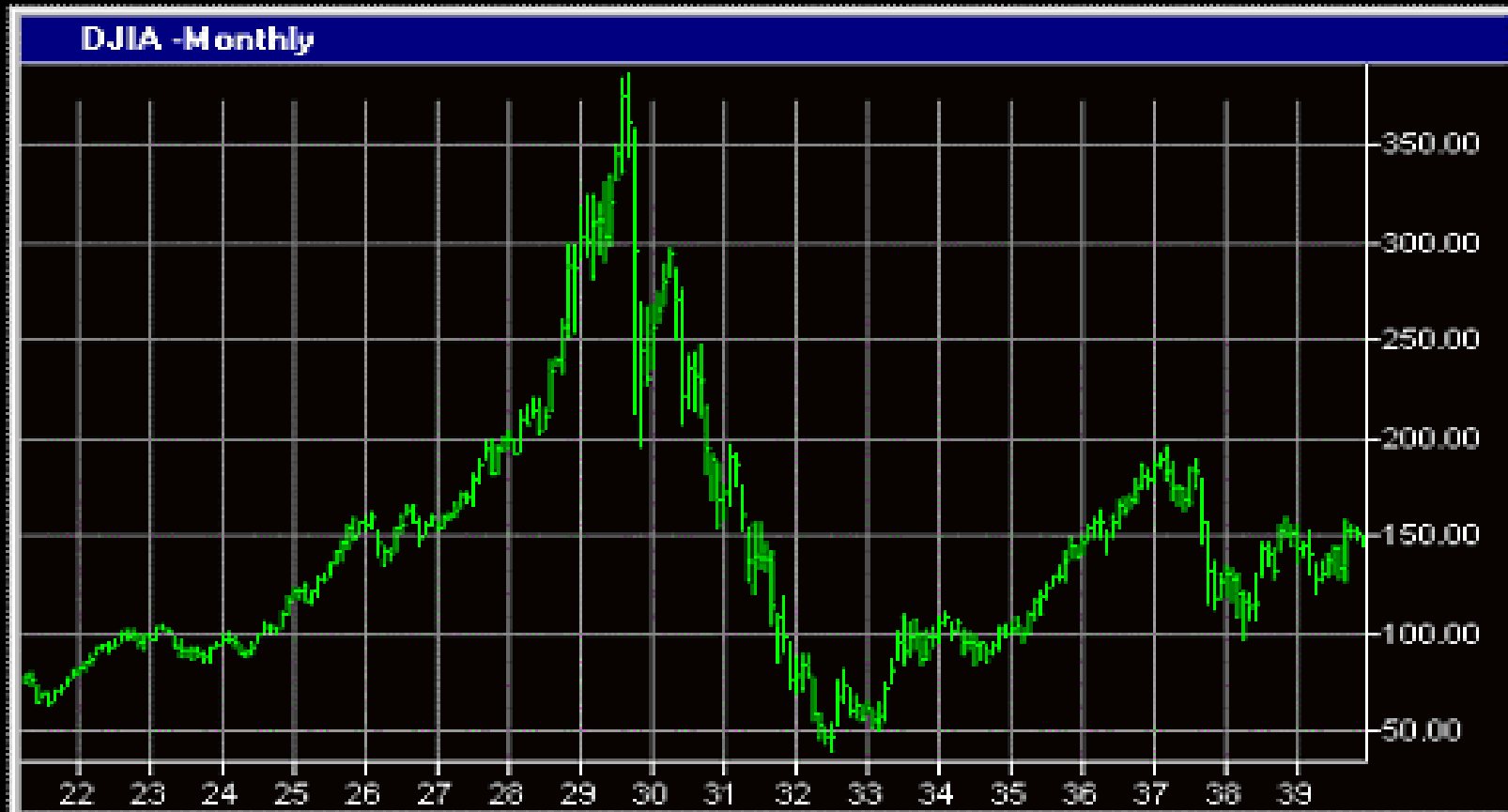


London Herald





The 1929 Stock Market Crash





ESTAGNAÇÃO DAS GRANDES MIGRAÇÕES

| Fluxos migratórios para os EUA | |
|--------------------------------|---|
| Período | Número de pessoas que desembarcaram nos EUA |
| 1900 a 1914 | 15 milhões |
| 1914 a 1930 | 5,5 milhões |
| 1930 a 1945 | 750 mil |



Fluxo internacional de capital: 1927 a 1933 –
caíram mais de 90%

Por que essa estagnação?

EUA – a maior das economias do mundo.
Passou a ser autossuficiente, exceto pelo
suprimento de poucas matérias-primas,
deixara de depender do comércio externo.
A mesma tendência fora demonstrada por
Grã-Bretanha e os países escandinavos.
Explicação contemporânea: cada Estado
fazia o máximo possível para proteger suas
economias de ameaças externas, de uma
economia mundial em crise.

1929 - Os preços despencam / Reação em
cadeia:

- O poder dos trabalhadores é minado
- Altos índices de desemprego

Na Grã-Bretanha os sindicatos perdem
metade de seus membros até 1941. A
desarticulação dos movimentos dos
trabalhadores favorece os patrões.



Wall Street



A CRISE NA REALIDADE ALEMÃ





Grande zona de derrota e convulsão da crise
= Alemanha, palco do colapso total do sistema monetário.

1923 – unidade monetária reduzida a um milionésimo de milhão de seu valor de 1913; o valor da moeda foi reduzido quase a zero.

- Desaparecimento das poupanças privadas
- Vácuo de capital ativo para as empresas

1922-1923 – Fim da grande inflação: o governo decide parar de imprimir papel-moeda em quantidades ilimitadas além de mudar a moeda. As pessoas que dependiam de renda fixa e poupanças foram aniquiladas. Longos períodos de patológica inflação de preços.

Resultado = pauperização da sociedade alemã, com o fim das classes médias e média baixa.

A Europa Central está pronta para o fascismo.



Desvalorização da moeda alemã



A CAMINHO DO ABISMO ECONÔMICO





As filas da fome





1924 – as convulsões do pós-guerra se acalmam e há uma retomada do crescimento global; contudo, o desemprego na Europa Ocidental permanece assombroso. O Boom econômico que se estende até 1929 é resultado do enorme fluxo de capital internacional que invade países industriais, em especial a Alemanha. Em 1928, só a Alemanha recebe cerca da metade de todas as exportações de capital do mundo. No mesmo período a Alemanha tomou emprestado entre 20 e 30 trilhões de marcos, metade a curto prazo, tomados sobretudo dos EUA. Resultado = A economia alemã torna-se extremamente vulnerável.

Quando o dinheiro norte-americano sai de circulação em 1929, a primeira grande economia europeia a quebrar foi a alemã. A Internacional Comunista havia previsto outra crise econômica ainda no auge do boom, na espera de que ela levasse a um outro lote de revoluções. Para Hobsbawm, produziu-se o contrário; no entanto, é possível considerar como resultado a produção do fascismo em grande parte da Europa, e que pode ser compreendido na chave das revoluções conservadoras. 29 de outubro de 1929 - Quebra da Bolsa de Nova Iorque. Rapidamente universalizada e atingindo em profundidade a economia mundial, produzindo seu colapso total. De acordo com os especialistas da Liga das Nações nos EUA tem origem uma dramática recessão (retração geral na atividade econômica) da economia industrial; que logo contaminou outro núcleo industrial: a Alemanha.



Meninos alemães usando notas de marco para construir uma torre em 1923



1929-1931 – A produção industrial nos EUA cai cerca de 1/3 A mesma porcentagem se apresenta no caso alemão.

Crise na produção básica:

- Alimentos
- Matéria-prima

Motivo = os preços deixaram de ser mantidos pela formação de estoques e entram em queda livre.

- ⇒ Superprodução
- ⇒ Queda dos preços
- ⇒ Queda da atividade industrial
- ⇒ Desemprego



Era quinta-feira, 24 de outubro de 1929, centenas de pessoas se reuniram em frente à Bolsa de Nova York/Wall Street. Esta data ficou conhecida como “a quinta-feira negra” e marcou o início da quebra da Bolsa e a maior crise da história econômica norte-americana.



ECONOMIAS ATINGIDAS PELA GRANDE DEPRESSÃO

- × Resultam abaladas também:
 - × Áustria
 - × Tchecoslováquia
 - × Grécia
 - × Japão
 - × Polônia
 - × Grã-Bretanha
- × Segundo a Liga das Nações, em 1931, estão prostradas as seguintes economias:
 - × Argentina
 - × Austrália
 - × Países balcânicos
 - × Bolívia
 - × Brasil
 - × Chile
 - × Colômbia
 - × Cuba
 - × Egito
 - × Equador
 - × Finlândia
 - × Hungria
 - × Índia
 - × Malásia Britânica
 - × México
 - × Índias holandesas (atual Indonésia)
 - × Nova Zelândia
 - × Paraguai
 - × Peru
 - × Uruguai
 - × Venezuela



Busca por
trabalho em
anúncios de
jornais



- ✘ Economias bastante sensíveis às oscilações dos mercados do Oriente e do Ocidente.
- ✘ Para os agricultores que dependiam do mercado de exportação produziu-se além da ruína um retorno às lavouras de subsistência, sobretudo nas realidades periféricas do sistema capitalista.
- ✘ No Brasil os produtores de café numa tentativa desesperada de impedir o colapso dos preços queimam sua produção nas cidades portuárias e utilizam café ao invés de carvão para mover locomotivas.
- ✘ Entre 2/3 e 3/4 do café vendido em todo o mundo vinha do Brasil.
- ✘ Para os trabalhadores, que por definição não tinham controle ou acesso aos meios de produção, contratados por salários, a maior consequência da Grande Depressão foi um desemprego em escala inimaginável e sem precedentes.



Em frente ao “Union Bank”, a multidão frenética se reuniu, tentando sacar suas poupanças. Naquele período, mais de 5 mil bancos fecharam e o pessimismo se abateu sobre a população.



O PIOR PERÍODO DA GRANDE DEPRESSÃO

Índice de trabalhadores desempregados entre 1932-33

| Países | Porcentagem |
|------------|-------------|
| Inglaterra | 22% a 23% |
| Bélgica | 22% a 23% |
| Suécia | 24% |
| EUA | 27% |
| Áustria | 29% |
| Noruega | 31% |
| Dinamarca | 32% |
| Alemanha | 44% |



A CATÁSTROFE ECONÔMICA NA VIDA DOS TRABALHADORES

- ✘ *“Não houvera nada semelhante a essa catástrofe econômica na vida dos trabalhadores até onde qualquer um pudesse lembrar.”*

HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 97.





O DESEMPREGO COMO DOENÇA SOCIAL

Editorial do Times de Londres:

- ✘ *“Depois da guerra, o desemprego tem sido o mais insidioso, o mais corrosivo mal de nossa geração: é a doença social específica da civilização ocidental em nosso tempo.”*
- ✘ *“Nunca antes na história da industrialização poderia tal trecho ter sido escrito. Explica mais sobre as políticas governamentais ocidentais do pós-guerra do que prolongadas pesquisas de arquivo.”*

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 98.



- ✘ Desempregados fazem fila para tomar a sopa gratuita em Chicago (EUA), durante a crise econômica da década de 1930



Economistas e políticos foram os mais atingidos pelo senso de catástrofe e desorientação causados pela Grande Depressão, exatamente por não disporem de ferramentas nem para explicar, tampouco para tratar o colapso que se manifestava na forma do:

- Desemprego em massa
- Colapso dos preços agrícolas
- Estagnação da atividade industrial

Ficava evidenciada a ausência de qualquer solução dentro do esquema da velha economia liberal, deixando completamente sem referências os tomadores de decisões econômicas em todas as realidades devastadas.

1929 a 1932: queda de 60% do comércio mundial

Os Estados se veem erguendo barreiras para proteger seus mercados e moedas nacionais contra as intempéries do mercado mundial.

Resultado = desmantelamento do sistema mundial de comércio multilateral sobre o qual os liberais acreditavam que deveria repousar a prosperidade mundial.

A Grande Depressão destruiu o liberalismo econômico por meio século.

1931 - A Inglaterra abandona o livre-comércio fundamental para a identidade econômica britânica desde a década de 1840.

1931-32 - Grã-Bretanha, Canadá, Escandinávia e EUA abandonam o padrão-ouro (base de trocas internacionais estáveis)

1936 - Abandonam o padrão-ouro também a Bélgica, França e Holanda



Foi nesta época que surgiram os “sopões” – estes mesmos que hoje se distribuem pelas ruas das grandes metrópoles. Outro detalhe bem interessante, é que a idéia partiu de ninguém menos que Al Capone.



CONSEQUÊNCIAS DA GRANDE DEPRESSÃO





Weather
 Continued Rain

DECATUR EVENING HERALD

30TH YEAR 24 Pages

Decatur, Ga., TUESDAY EVENING, October 21, 1929

THREE CENTS

WALL STREET IN NEW PANIC

LAKE FREIGHTER SINKS CLAIMING LIVES OF EIGHT

Coast Guardmen Fight Waves to Save 66 From Drowning

DD DISASTER IN WEEK

Captain of 40 Years Old Steamer Goes Down as Ship Floods

KENOSHA, Wis., Oct. 20.—The steamer *Big Dipper*, on Lake Michigan within a week of its scheduled departure, sank today with eight fatalities. The vessel was en route from Kenosha to Chicago when it was overtaken by a heavy fog and struck the shore.

The *Big Dipper*, a 40-year-old steamer, was carrying 100 passengers and crew. The vessel was en route from Kenosha to Chicago when it was overtaken by a heavy fog and struck the shore.

The *Big Dipper*, a 40-year-old steamer, was carrying 100 passengers and crew. The vessel was en route from Kenosha to Chicago when it was overtaken by a heavy fog and struck the shore.

SENATOR BURTON, LONG LEADER OF OHIO POLITICS AND FRIEND OF PRESIDENT HOOVER IS DEAD

OHIO SENATOR DEAD

WASHINGTON, Oct. 20.—Charles Theodore Burton of Ohio, for 17 years a Republican leader and close friend of President Hoover, died today at his home in Columbus, Ohio.

Mr. Burton, 67 years old, was a member of the Ohio House of Representatives for 12 years and the Ohio Senate for 12 years. He was a close friend of President Hoover and was one of the most powerful men in Ohio politics.

Senator Watson Ordered to Take Rest in Florida

WASHINGTON, Oct. 20.—Charles James Watson of Indiana, Republican, was ordered today to take a 30-day rest in Florida because of a heart ailment.

FEAR SAFETY OF AIR LINER WITH FIVE ON BOARD

Southwest Line in Second Great Search in Three Months

NEAR T. A. Y. DIGASTEN

LOS ANGELES, Oct. 20.—The Southwest Airlines plane, which was last seen flying over the Los Angeles and San Francisco area, was found today near T. A. Y. Digasten.

The plane was found near T. A. Y. Digasten, a small town in California. The plane was carrying five passengers and the crew.

NOKOMIS TRIP RIDER KILLED

Popular Young Man Throws Dirty Wheels of Speeding Cars

JOHN ROACH STRATON, NOTED FUNDAMENTALIST AND PASTOR OF CALVARY CHURCH IS DEAD

FUNDAMENTALIST DIED

NEW BRITAIN, Conn., Oct. 20.—John Roach Stratton, noted fundamentalist pastor of the Calvary Church in New Britain, died today at his home.

Mr. Stratton, 67 years old, was a prominent fundamentalist leader and a close friend of President Hoover. He was a member of the American Fundamentals Society.

AUTO LICENSES SET NEW TOTAL

1,010,000 ISSUED IN STATE

BELIEVE MAN WAS KILLED AND BODY PLACED ON TRACKS

SPRINGFIELD, Mo., Oct. 20.—A man believed to have been killed and his body placed on the tracks of a train in Springfield, Mo., was found today.

Bankers Finally Bring Selling to Halt Three Minutes Before Closing

Additional Staggering Losses Marked Against Even Strongest Issues at Close of Greatest Trading Day in History

NEW YORK, Oct. 20.—Millions of dollars in backing from bankers, and statements of confidence from financiers, applied brakes to the stock market at the close Tuesday and prices swung upward in the last three minutes of trading.

Sidelights

NEW YORK, Oct. 20.—The stock market today continued its recovery from the crash of last week. The Dow Jones Industrial Average closed at 291.14, up from 287.14 the day before.

Stocks in Europe—The London market closed at 10.10, up from 10.00 the day before. The Paris market closed at 10.10, up from 10.00 the day before.

Automobiles—The Ford Motor Company reported a record production of 1,000,000 automobiles in the third quarter.

Weather—A heavy rain storm is expected to hit the East Coast today.



SEN. C. T. BURTON



MR. JOHN R. STRATTON



O “pleno emprego” passa a ser um objetivo da política econômica dos países capitalistas; argumento central do economista britânico John Maynard Keynes.

Outra medida adotada durante e depois da Grande Depressão foi a instalação dos modernos sistemas previdenciários.

1935 – EUA aprovam a Lei de Seguridade Social

Apesar de o termo *welfare state* ter entrado em uso apenas na década de 1940, as reformas realizadas em grande parte dos países capitalistas centrais apontavam exatamente nesta direção.

Outra relevante consequência da Grande Depressão foi a imediata percepção de que a URSS parecia imune a ela.

O mundo do capitalismo liberal ocidental estagnara, enquanto a URSS entrara num rápido e maciço processo de industrialização, na forma dos Planos Quinquenais.



Entre 1929 e 1932, os Estados Unidos da América conheceram a realidade das favelas, chamadas “Hooverville”, uma “homenagem” ao presidente da época, Herbert Hoover.



1929 a 1940 - A produção industrial soviética triplicou

1929 - 5% dos produtos industriais do mundo eram soviéticos; 59% dos EUA, Grã-Bretanha e França

1938 - 18% dos produtos industriais do mundo eram soviéticos; 52% dos EUA, Grã-Bretanha e França

Durante a Grande Depressão não havia desemprego na URSS.

No entanto, o sucesso industrial soviético mascarava a brutalidade do processo de coletivização e maciça repressão do regime stalinista.

O sucesso dos Planos Quinquenais soviéticos fizeram com que os termos “plano” e “planejamento” se tornassem modismos na política e na economia.

Bélgica e Noruega: os partidos social-democratas adotam “planos”

Inglaterra: PEP – Political and Economic Planning

Alemanha Nazista: Plano Quadrienal – Adolf Hitler

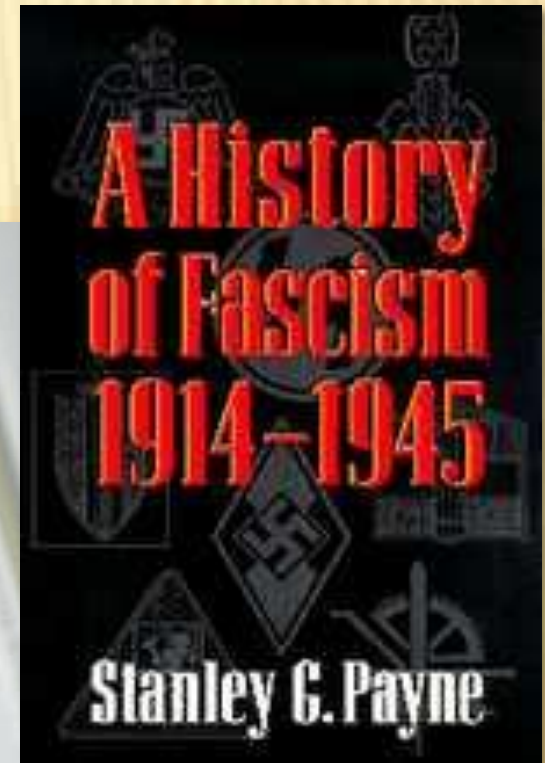


Muitas famílias tiveram que abandonar seus lares, naqueles dias. Largavam suas casas e sua terra natal, imigrando para estados mais prósperos.



O CONCEITO DE FASCISMO

× Stanley Payne





SÍMBOLO DO PARTIDO FASCISTA ITALIANO



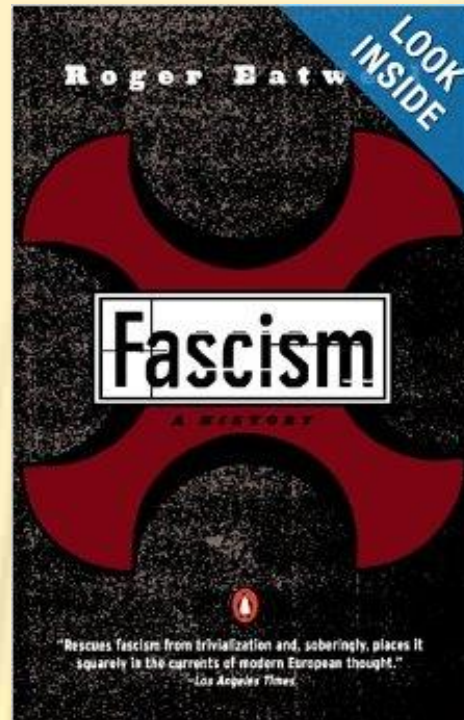


SÍMBOLO DA FALANGE ESPANHOLA

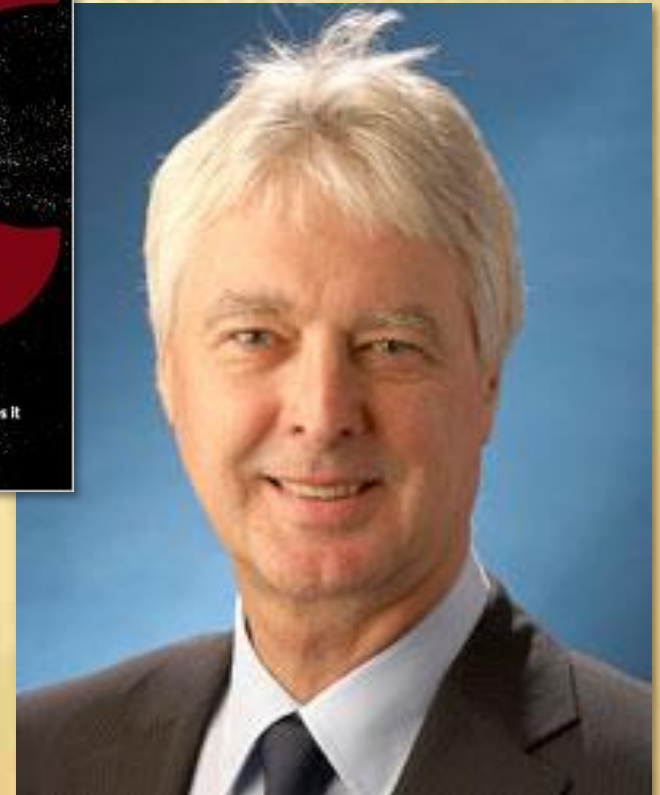




O CONCEITO DE FASCISMO



✘ Roger Eatwell



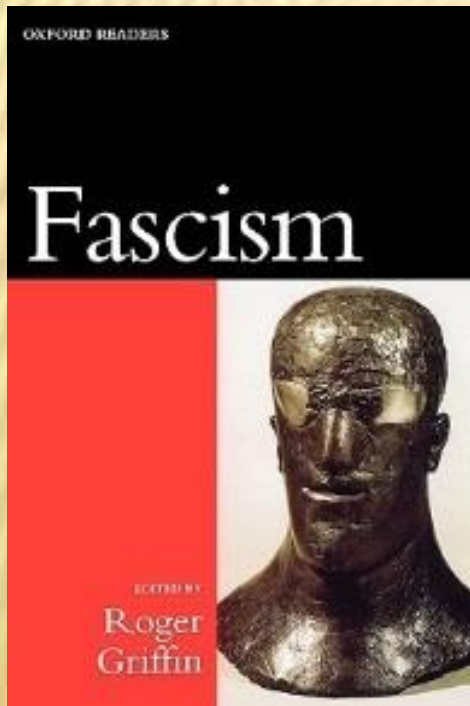


✘ Roger Griffin

O CONCEITO DE FASCISMO



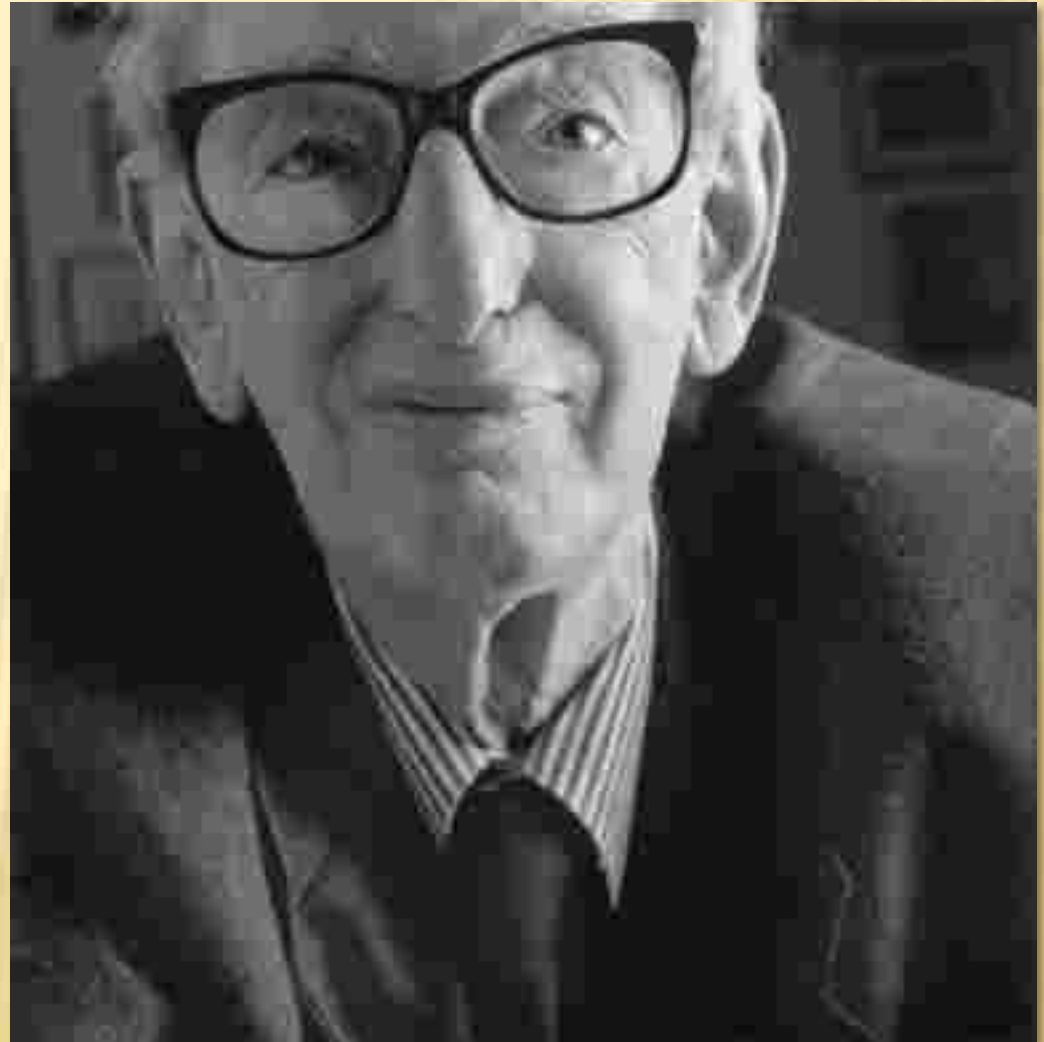
✘ Matthew Feldman





O CONCEITO DE TOTALITARISMO

✘ Eric Hobsbawm

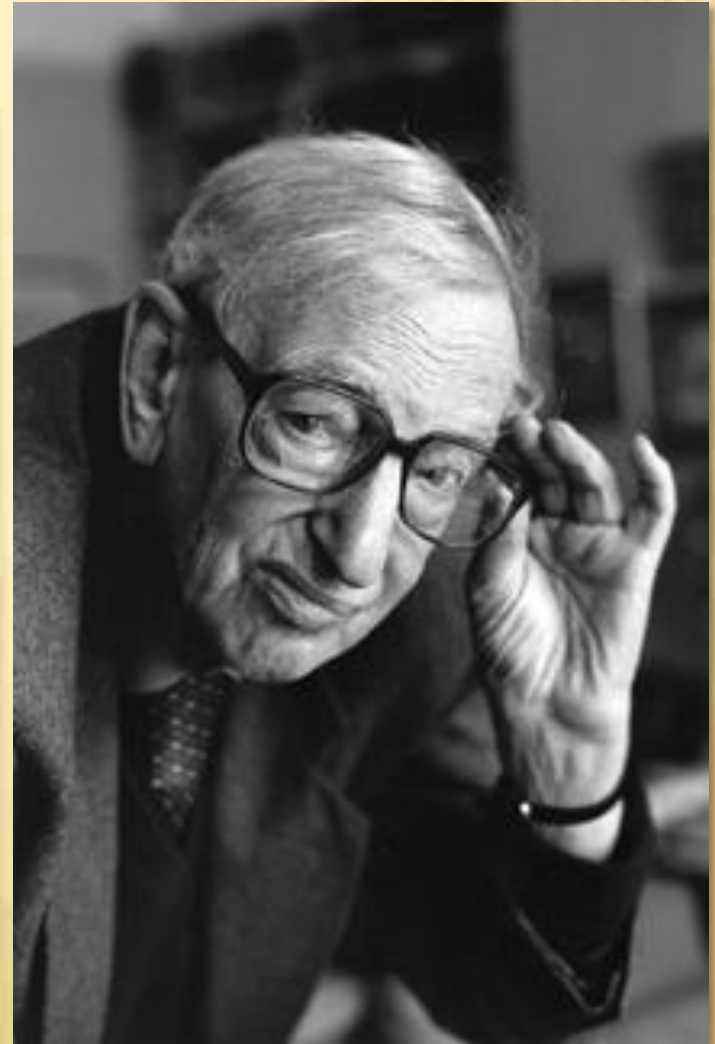




O CONCEITO DE TOTALITARISMO

- ✘ *“O perigo vinha exclusivamente da direita. Essa direita representava não apenas uma ameaça ao governo constitucional e representativo, mas uma ameaça ideológica à existência da civilização liberal como tal, e um movimento potencialmente mundial, para o qual o rótulo ‘fascismo’ é ao mesmo tempo insuficiente mas não inteiramente irrelevante.”*

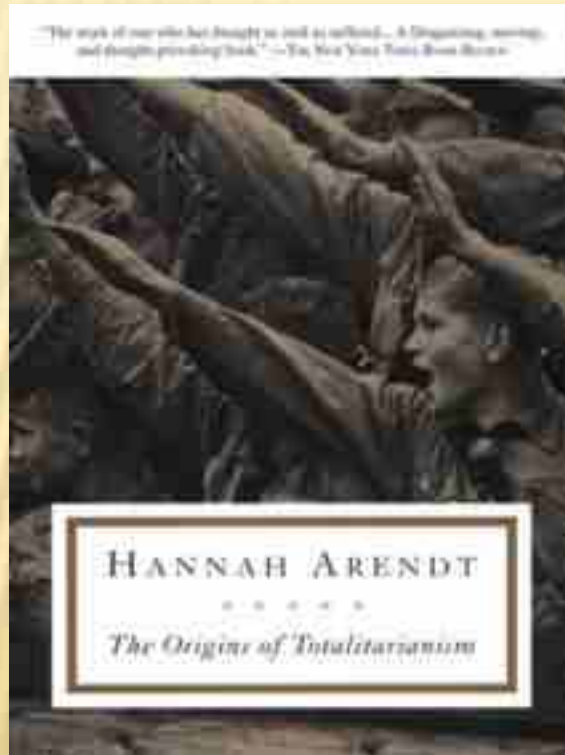
HOBSBAWM. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, p. 116.





O CONCEITO DE TOTALITARISMO

✘ Hannah Arendt





O CONCEITO DE TOTALITARISMO

- ✘ *“O fato é que tanto Hitler como Stálin estenderam promessas de estabilidade para esconder a intenção de criar um estado de instabilidade permanente.”*

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1989, p. 441.





O AVANÇO DOS FASCISMOS E A QUEDA DO LIBERALISMO

- ✘ *“No nazismo, temos um fenômeno difícil de submeter-se à análise racional. Sob um líder que falava em tom apocalíptico de poder ou destruição mundiais, e um regime fundado numa ideologia absolutamente repulsiva de ódio racial, um dos países mais cultural e economicamente avançados da Europa planejou a guerra, lançou uma conflagração mundial que matou cerca de 50 milhões de pessoas, e perpetrou atrocidades – culminando no assassinato mecanizado em massa de milhões de judeus – de uma natureza e escala que desafiam a imaginação. Diante de Auschwitz, os poderes de explicação do historiador parecem deveras insignificantes.”*
- ✘ KERSHAW, Ian. *The nazy dictatorship: perspectives of interpretation*. London: Edward Arnold, 1993, pp. 3 e 4.





O PROCESSO DE QUEDA DO LIBERALISMO

Destruição do poder constitucional por meio da dissolução de assembleias legislativas

| Período | Número de países |
|---|--|
| De 1918 a 1920 | 2 |
| Década de 1920 | 6 |
| Década de 1930 | 9 |
| De 1939 a 1945 (Segunda Guerra Mundial) | 5 (em decorrência da ocupação nazista) |

- × Fonte: HOBBSAWM. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, p. 115.



O PROCESSO DE QUEDA DO LIBERALISMO

| Governos constitucionalmente eleitos no mundo | |
|---|--------------|
| Período | Número total |
| 1920 | 35 |
| 1938 | 17 |
| 1944 | 12 |
| Obs.: Total global 65 em 1944 | |

- × Fonte: HOBBSAWM. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, p. 115.



PERGUNTA

De que forma podemos relacionar, como processo histórico de longa duração, os caracteres do sistema internacional de Versalhes, a crise internacional do capitalismo no entre guerras e a ascensão dos fascismos?



FACEBOOK
FACEBOOK.CO
M/RODRIGOM
EDINAZAGNI



WHATSAPP
119311303
33



E-MAIL
RODRIGO.MEDINA@UNIFE
SP.BR



WEBSITE
WWW.FORU
M-
HISTORIAE.C
OM.BR



YOUTUBE
[https://ww
w.youtube.
com/chann
el/UCeaGtL
o8nB06dPz
Jy_no1bA](https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA)